

O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA * PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1965 * ANO XXXV * NÚMERO 1778

21 DE DEZEMBRO

ESTA é a nossa honra e a nossa glória: sentir com a Igreja, com a Diocese, com o Bispo. Por isso é que agora que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade vai comemorar o 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, em hora festiva por vários motivos, nós o queremos acompanhar na acção de graças que dirige a Deus e queremos igualmente partilhar, como nos cumpre, do peso das suas responsabilidades.

Se, na vida religiosa e espiritual, nada somos sem ele — nada sem o Bispo, como dizia S. Inácio de Antioquia — também ele só conosco quer e pode fazer a cristandade nova que, felizmente, vai surgindo nestas formosas e progressivas terras aveirenses.

Aproxima-se o dia 21 de Dezembro e toda a Diocese se está a preparar para que a data seja celebrada condignamente, embora sem manifestações de exterioridade que de pouco valeriam.

Há-de cada um afirmar a sua presença, espontaneamente, livremente, sem protocolos, sem convites. Há-de ser de alma a alma a festa do 25.º aniversário da vida sacerdotal do nosso Prelado. Vamos dizer-lhe que estamos a rezar por ele e com ele, para que seja mais fácil e mais eficaz o seu trabalho apostólico. Vamos dizer-lhe, em promessa solene, que entregaremos nas suas mãos, muito em breve, a quantia de dois mil contos, para saldar de vez a dívida da Diocese. É dinheiro de pobres e de ricos, — e sinceramente desejamos que seja de todos os pobres e de todos os ricos.

A Diocese foi mobilizada, de

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

Bodas de Prata Sacerdotais

CONCÍLIO

INÍCIO DUMA ERA NOVA

por MONS. ANÍBAL RAMOS

MAIS que o esplendor magnífico das cerimónias do encerramento e para além do cenário maravilhoso que as envolveu e foi levado pela televisão a todos os cantos da Europa, afigura-se-me preferível pôr em relevo o significado profundo e a projecção luminosíssima deste grande acontecimento.

O Concílio fechou da maneira mais solene, apropriada e condigna. Perante os representantes

das nações do Mundo e uma comunidade cristã acentuadamente universal e orgânicamente distribuída, ergueu-se a voz do Papa, que era a própria voz conciliar, a dizer palavras de fé nos destinos da Igreja, de esperança na boa vontade dos homens, de perdão para os transviados e de caridade para todos: — «A nossa saudação é, acima de tudo, universal... Como o repicar dos sinos se propaga no Céu e chega a todos e a cada um no raio das suas ondas sonoras, assim a nossa saudação, neste momento, dirige-se a todos e a cada um».

Todos os homens são, para o Santo Padre, chamados, convidados, presentes. Enquanto a figura branca do Papa avançava serenamente pelo meio da multidão que se contraía e o aclamava entusiasticamente na majestosa Praça

de S. Pedro, ia abençoando os vários sectores da assistência com um gesto largo de benevolência, carinho e afecto paternal. Nunca tal gesto me pareceu tão aberto nem tão acolhedor, como nessa involvidável manhã do dia da Imaculada Conceição, inspiradamente escolhido para a conclusão do Concílio.

Convocado por feliz iniciativa pessoal de João XXIII, — «o bom Papa João», como ainda hoje costuma ser carinhosamente designado — o Concílio realizou um milagre de projecção mundial, incutindo ânimo nos cépticos, esperança nos desalentados, angústia e inquietação nos que viviam instalados na mediocridade do seu egoísmo ou na auto-suficiência

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

O REGRESSO A AVEIRO

REGRESSOU à Diocese, no dia 11, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Vinha do Concílio Ecueménico e era justo que o recebessemos condignamente. Assim aconteceu, já que o nosso povo, para além da estima e consideração que tem pelo seu Prelado, sabe cumprir com nobreza em todas as circunstâncias.

Na Malaposta, ao princípio da tarde, juntaram-se numerosas pessoas, — sacerdotes e leigos. Não se havia dirigido convite especial a ninguém, nem mesmo às autoridades, pois se desejava que a manifestação fosse espontânea. Ape-

sar disso, não faltaram algumas entidades oficiais e à frente delas o Chefe do Distrito.

Para cima de cem automóveis formaram o cortejo até à cidade. Pelo caminho, em diversas localidades, havia colchas nas janelas e dísticos na estrada, crianças das escolas, raparigas lançando flores, etc.

Outras pessoas aguardavam no adro da Catedral, que rapidamente se encheu. Já ali se encontravam o Bispo Eleito do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, muitos sacerdotes, os alunos de

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

PRELADOS AVEIRENSES

A fotografia que reproduzimos foi tirada em Roma, recentemente. Nela se vêem os Prelados naturais da Diocese de Aveiro. No primeiro plano: ao centro, D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga, da freguesia do Monte, concelho da Murtosa, que será um dos Consagrantes; à direita: D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico e Presidente das Obras Missionárias Pontificias, de Pardilhó; à esquerda: D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja, que se considera de Calvão, embora tenha nascido no Brasil. Em cima, da esquerda para a direita: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que será o Prelado Sagrante; D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., Bispo Coadjuutor de Coimbra, da freguesia da Murtosa, que será também Consagrante; D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane, na província de Moçambique, de Beduido, Estarreja; e D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo Eleito do Algarve, da freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa.



Disse o nosso Bispo na Catedral ao regressar à Diocese

Publicamos a seguir, na íntegra, o texto do discurso que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade pronunciou na Catedral, no dia 11, ao regressar à Diocese depois do Concílio Ecueménico. Nem todos puderam ouvir as suas palavras; mas nós desejaríamos que todos, agora, as lessem e meditassem, para delas recolherem exemplo, lição e estímulo.

Ea terceira vez, depois que sou Bispo de Aveiro, que nos encontramos reunidos neste dia e, desta vez, neste lugar. O dia 11 de Dezembro evoca uma data que anda no coração de todos os fiéis, sacerdotes e leigos, — a da restauração da Diocese — e os nomes, primeiro, do Bispo a quem se deve ter aglutinado e como que encarnado os anseios dos povos desta região; depois, o do meu imediato Antecessor, que imprimiu à Diocese o dinamismo apostólico de que ele mesmo estava possuído.

Coíncide este ano a comemoração do aniversário da restauração da Diocese com o encerramento do Concílio.

A esta hora, aproveitando todos os meios de transporte, desde o avião ao comboio, ao navio ou ao automóvel, cruzaram já ou estão cruzando ainda as rotas de todos os continentes, de regresso às suas Dioceses, os Padres Conciliares.

Roma, que foi durante quatro anos polo de convergência das

atenções e das esperanças, torna-se agora centro de irradiação — uma fogueira donde se projectam em todos os recantos do mundo, desejosos de ser como que chispas de luz e de fogo, todos aqueles que em Roma, junto do Pastor universal e em comunhão fraterna de uns com os outros, ali se debruçaram sobre os problemas da Igreja e do mundo na hora actual.

Quiseram os Consultores Diocesanos de Aveiro, intérpretes dos sentimentos do clero e do laicado católico, que o encerramento do Concílio e o regresso do seu Bispo à Diocese fossem motivo e ocasião de um solene Te Deum de acção de graças.

A ele me associa de todo o coração não só por ter sido esta a primeira vez que um Bispo de Aveiro tomou parte num Concílio Ecueménico, regressando agora ao convívio dos seus queridos Diocesanos, mas sobretudo pela feliz e auspiciosa conclusão dos trabalhos conciliares.

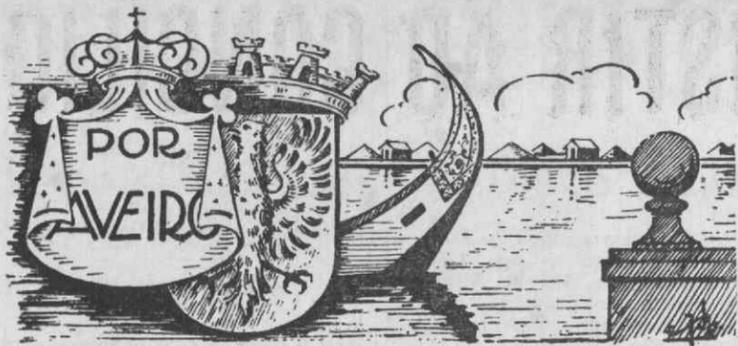
CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

Espera-se que estejam presentes em lhavo, além do Senhor Nuncio Apostólico e de outros Venerandos Prelados, todos os naturais da Diocese de Aveiro.

É uma distinção e uma honra que não poderemos esquecer e desde já assinalamos com o maior júbilo.

Nesse dia 26 de Dezembro, o Estádio será Catedral, como já dissemos, para uma das mais belas e imponentes cerimónias da Liturgia Católica. Todos haveremos de participar, rezando e cantando, à volta do Bispo que vai ser consagrado, ajudando-o assim, desde já, de algum modo, na espinhosa tarefa que o espera nas terras algarvias.

A todos os que nos visitam o «Correio do Vouga» apresenta os melhores cumprimentos e as mais efusivas saudações, dizendo-lhes, em nome da Diocese: Sejam bem-vindos!



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi deliberado conceder, para o próximo ano, um subsídio extraordinário de 10 000\$00 ao Albergue Distrital de Aveiro, como contribuição nas obras de alargamento e melhoramento das suas instalações.

Foi aprovado para efeito de pagamento à firma empreiteira da obra de Construção das Casas dos Magistrados, um auto de medição de trabalhos na importância de 56 145\$60.

Foi apreciado o projecto definitivo da obra de pavimentação da Estrada Nova do Canal, cuja estimativa é de 949 312\$58, sendo deliberado submetê-lo à aprovação superior e solicitar-se a correspondente comparticipação do Estado.

Foi também aprovado o projecto do arranjo — (escadaria) — da entrada principal do Liceu Feminino, situada (no Arruamento L-M), na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Foi deliberado pôr de parte a solução, já estudada, da ligação entre S. Jacinto e Forte da Barra, por ferry-boats, e, em sua substituição, diligenciar-se no sentido de outra solução mais recomendável, através de uma ponte, a estabelecer a referida ligação.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO — NATAL DAS FAMILIAS DOS EXPEDICIONÁRIOS

A delegação de Aveiro do M. N. F. realiza, no dia 19, a já tradicional Festa de Natal das famílias dos Expedicionários. Estão inscritas e vão ser contempladas cerca de 500 famílias dos concelhos de Agueda, Estarreja, Vagos e Aveiro.

As 9,30 haverá Missa no R. I. 10, seguida da distribuição das Consoadas. Será servido o almoço às famílias depois da distribuição.

Todas as pessoas com famílias no Ultramar estão convidadas a assistir à Missa.

A Delegação de Aveiro do M. N. F. agradece publicamente a colaboração das empresas e comércio aveirenses e espera dos particulares e povo que se lembrem de ampliar esta patriótica Organização.

ILUMINAÇÃO DO NATAL

Vão ser inauguradas, no próximo sábado, dia 18, as iluminações da cidade alusivas à quadra natalícia em que vamos entrar.

A inauguração será pelas 21 horas, na presença dos srs. Governador Civil, Presidente e Vereação da Câmara, Direcção do Grémio do Comércio e outras entidades oficiais.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

A Direcção deste Sindicato Nacional dirigiu convite a todos os seus sócios para apreciarem no dia 19 do corrente, a partir das 14 horas, o Presépio do Natal instalado na sua sede à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 77-1.º andar. Destina-se especialmente aos seus filhos, dos 4 aos 10 anos, aos quais serão distribuídos brinquedos alusivos à Quadra que atravessamos.

O referido Presépio estará exposto ao público, a partir do dia 20 do corrente, durante as horas normais de expediente.

PRÉMIOS ESCOLARES DO GRÉMIO DO COMÉRCIO

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro concedeu prémios escolares que, há anos, instituiu e vêm sendo atribuídos aos dois alunos mais classificados das Escolas Técnicas da sua jurisdição, que concluíram, em cada ano, com as mais altas classificações, o Curso Geral do Comércio.

Os prémios, que são pecuniários, e dizem respeito ao ano lectivo de 1964/65, foram atribuídos agora aos alunos: 1.º, Manuel Cravo da Rocha, 14,2 valores; e 2.º, Lúcio Manuel de Jesus Canão, 14 valores, da Escola Industrial e Comercial de Aveiro; e, ainda, aos alunos: 1.º, Jaime Antunes Ribeiro, 15,4 valores; e 2.º, Manuel Fernando Rodrigues Martins, 15,3 valores, da Escola Industrial e Comercial de Agueda.

CASA DOS PESCADORES

Próxima do seu termo, a obra da Casa dos Pescadores (1.ª fase) apresenta-se já da altura do 1.º andar, pelo que os serviços daquela instituição transitarão para ali em breve.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	CALADO
Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
Segunda-feira . . .	CENTRAL
Terça-feira . . .	AVENIDA
Quarta-feira . . .	S A Ú D E
Quinta-feira . . .	OUNDINOT

Glória

Estão abertas, na igreja da Sé, a partir da próxima segunda-feira, dia 20, das 9 às 13 e das 15 às 19, inscrições para os autocarros, que levarão todas as pessoas interessadas em assistir à cerimónia da sacração episcopal, em Ilhavo, do Senhor D. Júlio Tavares Reimbas, Bispo Eleito do Algarve.

A partida será do Largo da Sé às 13,30 do dia 26 e o regresso de Ilhavo pelas 18 horas.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

O Conservatório Regional realiza um concerto na próxima segunda-feira, dia 20, às 21,30, no Teatro Aveirense.

Serão distribuídos prémios aos alunos de Música classificados com 17 valores em 1965 e aos alunos mais distintos do Curso do Instituto Francês. Ao mesmo tempo será apresentado em público o cantor Mário Mateus, o primeiro aluno do Conservatório de Aveiro a concluir um Curso superior, terminando, ainda por cima, com um brilhantíssimo exame final, que lhe mereceu 19 valores, nota esta que não era atribuída havia 27 anos, no Conservatório Nacional, a nenhum aluno de Canto. A entrada é livre.

ÁRVORE DO NATAL

Junto do monumento ao Soldado Desconhecido vai ser colocada uma árvore, que se destina a recolher donativos para os pobres de toda a cidade.

E de esperar que tão feliz ideia encontre nos aveirenses a melhor compreensão e desperte a maior generosidade.

ATROPELAMENTO GRAVE

Na estrada da Costa do Valado, o sr. António Gazulo Vieira dos Santos, de 43 anos, residente naquela localidade, foi colhido por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Fernando da Costa Pinho, de 28 anos, empregado de escritório, morador em S. Bernardo. O infeliz foi projectado a distância e, transportado para o Hospital da Misericórdia, verificou-se que tinha a bacia fracturada, bem como a perna esquerda. Ficou internado em estado melindroso.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

A grande campanha continua na Paróquia.

A Diocese deve 2.000 contos, que são uma preocupação para o nosso Bispo. Neste ano em que S. Ex.ª Reverendíssima comemora o 25.º aniversário da ordenação sacerdotal, sentirá especial alegria por ver-se livre deste peso enorme.

Não é para ele, é para a Diocese, mas é um testemunho de colaboração e de amizade que lhe damos.

A Paróquia quer ficar à sua conta com 100 mil escudos. Tudo se encaminha para isso. A promessa está feita e tem de ser cumprida.

O muito dividido por todos será pouco. Oxalá ninguém se negue.

O Clube dos Jovens Cristãos organiza no próximo dia 19, com início às 9,30 horas, um Encontro de Estudo.

Podem tomar parte jovens, rapazes e raparigas com mais de 15 anos.

Pedimos aos jovens que não faltem e aos pais que colaborem. O local do Encontro será oportunamente anunciado.

ASILO-ESCOLA DISTRIAL

Durante o mês de Novembro, o Asilo-Escola Distrital recebeu as seguintes ofertas:

Pescarias Beira Litoral, 20 quilos de faneca e 20 q. de peixeão; Traineira São Januário, 2 cabazes de sardinha; Traineira Pérola do Vouga, 1 cabaz de sardinha; Traineira Monte Cristo, 1 cabaz de sardinha; Casa da Criança de Agueda, 2 sacos de leite em pó e 6 latas de óleo para fritos; Laurindo dos Santos, 2 cabazes de carapau e 2 cabazes de petinga; Eng. António Pascoal, 1 fardo de bacalhau e 27 q. de linguas de bacalhau.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 17 — Prof.ª D. Maria da Conceição da Naia Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Dr. José Augusto da Costa Gois; José Manuel dos Santos; Padre Manuel de Oliveira.

Dia 18 — D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho; Francisco José, filho do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; Paulo de Almeida Reis, filho do sr. Francisco dos Reis.

Dia 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias; Major António Marques Tavares; Maria Violentina de Oliveira Dias, filha do sr. José André da Paula Dias; Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Mário Manuel e Paulo Manuel, filhos do sr. Manuel Francisco Morais; Padre José Manuel Rendeiro.

Dia 20 — Maria Fernanda Caieira.

Dia 21 — D. Maria do Céu Naia Santos; D. Maria Amélia Vaz Redondo, viúva de José Redondo; D. Maria do Nascimento Fidalgo; D. Vera Pinto da Costa, esposa do sr. José Luís da Costa; Aurélio Costa; Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Dia 22 — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão, filha do sr. João da Cruz Pericão; Cláudia Antonieta, filha do sr. Joaquim António Gaspar de Melo Albino; João Fernando Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra.

Dia 23 — D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr.

Dr. Joaquim Henriques; Manuel Rodrigues de Freitas, filho do sr. Eduardo Simões de Freitas.

Dia 24 — Dr. Francisco Ferreira Neves; Lúcio António Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias; Padre João Gonçalves Gaspar.

BISPO DE QUELIMANE

Vindo de Roma, em viagem de automóvel, passou por esta cidade, na segunda-feira, o Venerando Bispo de Quelimane, Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, que ficará alguns dias na sua casa de Estarreja.

ARCEBISPO DE LOURENÇO MARQUES

Também esteve em Aveiro e na Gafanha da Boa Hora, de visita ao seu dedicado amigo sr. Padre Celerino dos Santos Creoulo, pároco daquela freguesia, o Senhor D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo de Lourenço Marques.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

O 57.º aniversário dos Bombeiros Novos

Queríamos saber transmitir aos nossos leitores o que sempre tem de significado e de beleza uma festa dos bombeiros! Há alguma coisa que une aqueles homens, que os torna diferentes aos nossos olhos. Porque não vai a cidade estar com eles, na comemoração dos seus aniversários? Haveria de ver e de sentir, para que fosse depois maior a sua compreensão é mais larga a sua generosidade.

A Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» comemorou, no domingo último, o seu 57.º aniversário. Uma vida já longa, ao serviço dos outros, que somos nós todos.

Ao princípio do dia, os sócios fundadores ainda vivos hastearam a bandeira na sede, peirante o corpo activo em formação. Um gesto: os de ontem de mãos dadas com os de hoje.

Como de costume, houve Missa de sufrágio na igreja da Vera Cruz. Foi celebrante o sr. Padre Leonardo António Pereira. A presença no templo já é uma oração. E cada um rezou a seu modo, ao calor da sua fé. Ainda com o mesmo sentido, realizou-se, em seguida, a romagem aos cemitérios. Os mortos mandam, se foram grandes na vida. Levados pela saudade, os bombeiros e seus dirigentes estiveram junto deles. Com os da Vera Cruz, os da Glória, — duas corporações que se entendem e se completam. A lei é a mesma e é o mesmo o ideal.

Com a presença do Inspector da Zona Norte, sr. Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, do Vice-Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, e de outras entidades e alguns amigos, foram inauguradas as novas dependências do quartel e uma nova moto-bomba, oferta da Inspeção de Incêndios da Zona Norte.

Na sessão que logo depois se efectuou, a palavra do Presidente da Direcção, sr. Dr. David Cristo, foi de agradecimento, de louvor e de estímulo. O Vice-Presidente do Município prometeu que a Câmara continuaria a ajudar uma obra tão benemérita como é a dos bombeiros.

Como de costume, a Liga dos

Bombeiros Portugueses concedeu insígnias. Damos os nomes dos contemplados:

Medalha de Cobre, de 5 anos: António Alves Arroja, José Vinício Troia Júnior, Jaime Miguéis Picado, Pedro Rodrigues da Cruz Carlos, Armando Marcos Pinho Neves, Domingos da Paula Fortes, Severiano Soares Trindade e Arduim dos Santos.

Medalha de Prata, de 10 anos: Amadeu da Cruz Henriques, José da Cruz Henrique, António Lopes Panela, Luciano Vasconcelos de Oliveira e Baptista de Jesus dos Santos.

Medalha de Ouro, de 20 anos: Fernando Soares e Saúl dos Santos Castro.

Medalha por terem servido no Ultramar: Manuel de Oliveira Pinho, Ricardo Matos Paula, Pedro Rodrigues da Cruz Carlos e Domingos Paula Fortes.

Receberam o capacete e o machado os seguintes novos bombeiros: João dos Santos Calisto, Manuel Carlos Soares Pinto, Ismael Gonçalves do Padre, Joaquim Maria da Silva, Manuel dos Reis Pinto, Afonso da Silva Conceição Torres, João Carlos Ferreira de Almeida, António da Costa, António Lopes e Sérgio Reis Pinto.

O sr. Inspector da Zona Norte encerrou a sessão, com breves felicitações a todos, à benemérita corporação e aos seus dirigentes.

No almoço de confraternização, usaram da palavra o Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, sr. Capitão Firmino da Silva, o sr. Dr. David Cristo e o Inspector de Incêndios da Zona Norte. Se, nestes brindes, foram louvados os bombeiros pela sua dedicação, também foi posta em relevo a responsabilidade que voluntariamente assumiram. E foi assinalado o trabalho dos que, não usando farda, de igual modo servem por amor e com amor. Mereceu elogios também a Imprensa ali representada, porque tem procurado ser útil.

Durante a tarde, a Companhia expôs o seu material no Largo do Capitão Maia Magalhães. Com um propósito: que os aveirenses vissem o que há e o que falta.

Missão da Acção Social no Distrito de Aveiro

Como já foi noticiado, encontra-se a actuar neste Distrito uma Missão de Acção Social constituída pelos Senhores Dr. António da Rocha Cabral, Alberto Soares Correia e António Manuel Rodrigues, tendo por finalidade a divulgação da legislação social, a maior eficiência das Instituições e a humanização dos benefícios que derivam dessa mesma legislação.

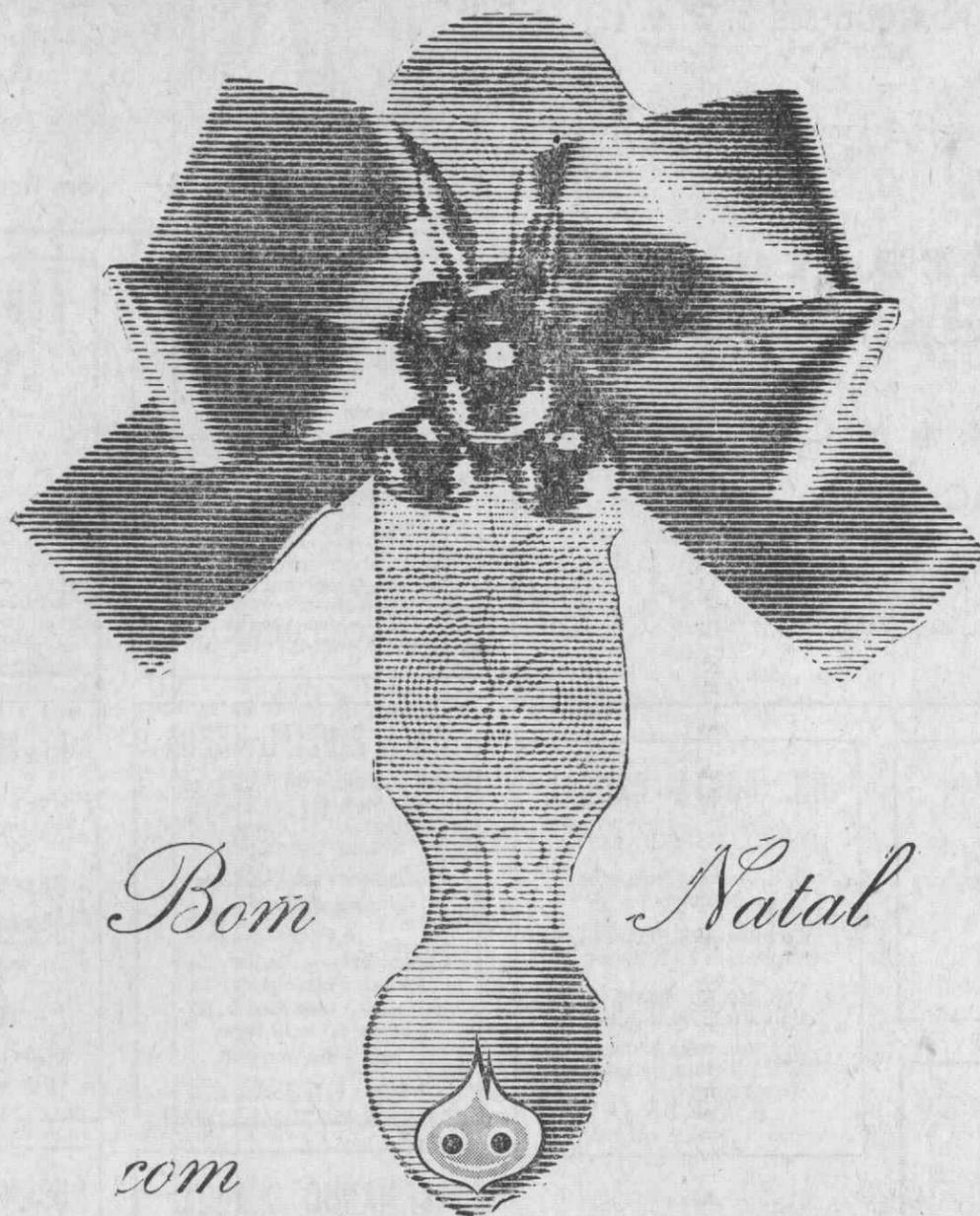
Neste momento a Missão está altamente ocupada em levar ao conhecimento de todos os beneficiários da Previdência Social a Lei 2092, promulgada em 9/4/58, a qual permite a concessão de empréstimos para construção, aquisição, e benfeitorias em casa própria.

A utilização desta lei levará muitos trabalhadores à propriedade de um lar condigno, higiénico e salutar.

Os componentes da Missão de Acção Social que se encontram instalados na sede da Caixa de Previdência deste Distrito, onde recebem todos os interessados, organizaram já 40 processos de empréstimos no montante de 3 009 000\$00.

Com a colaboração das Câmaras Municipais do Distrito, a Missão espera poder realizar aqui obra semelhante à que deixou nos distritos de Castelo Branco e Santarém, onde o número de fogos ascendeu a mais de um milhar.

Porém, para que algo se possa fazer, espera-se que os trabalhadores, como principais beneficiados, recorram à Missão com o interesse que bem merece esta obra de valorização dos que prestam o seu serviço e que, estamos certos, será também de engrandecimento do nosso Distrito.



Bom Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

A TERRA RESSUSCITA



Está moribunda. Mas não está morta.

Pode transformar-se num autêntico jardim.

Bacalhau com batatas é um bom e grande prato

da cosinha portuguesa, se for comido com azeite! **Com muito azeite e bom.**

Trigo, milho, frutas, olivais, vinhas, tomates e batatas são grandes culturas e podem ter boas colheitas, magníficas produções, se forem bem adubadas, com bastantes e bons adubos.

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR, de NITRATOS DE PORTUGAL, são bons adubos. São os adubos das boas colheitas! São os adubos dos 4 N N N N.

Como quer ter boas produções sem adubar bem?

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Não poupe nos adubos!

AGENTE NA REGIÃO:

Sociedade Agrícola Geral de Quintans, L.da

COSTA DO VALADO



TRINDADE, FILHOS, L.DA

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Base Aérea n.º 7

São Jacinto

VENDA DE SUCATA

Faz-se público que o concurso anunciado em 4 do corrente, para a venda de sucata, se encontra aberto até às 14 horas do dia 20 do corrente.

O Chefe da Contabilidade,
Mário Guimarães Folhadela Marques
Ten. I. C.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 PORTO
Tel. Rosalândia Tel. 21957

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JUDITE DA CONCEIÇÃO MESQUITA, casada, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido na Ilha do Lé, nesta cidade, para no prazo de VINTE DIAS, depois de findo o dos éditos contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move seu marido Bernardo Pereira de Carvalho, comerciante, residente na Avenida Gomes Freire, n.º 225, no Rio de Janeiro —Brasil, na qual este pede a separação de pessoas e bens, com fundamento nos n.ºs 1.º e 5.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, conjugados com o art.º 43.º do mesmo diploma, invocando os motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na respectiva Secção, para ser entregue à citanda quando o solicitar.

Aveiro, 27 de Novembro de 1965.

O Juiz de Direito,
Silvino Gilberto Villa Nova

O Escrivão de Direito
Joaquim Mendes Macedo do Loureiro

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Armando da Rocha Júnior, comerciante, e esposa, Rosa da Rocha Júnior, doméstica, de Choca do Mar, Calvão, comarca de Vagos, e ele recluso na Cadeia Central do Norte, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que lhes move a exequente Maria do Céu Brites, viúva, doméstica, de Calvão, desde que se achem nas condições consignadas no artigo 865 do Código do Processo Civil.

O Juiz de Direito,

a) João Manuel Almeida das Neves

O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 240 01/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

EM LISBOA DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE — BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 33922 370331 (15 LINHAS)

Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria



TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA

EM { doenças dos olhos
operações

Consultas das 10,30 às 13
e das 16 às 20 horas

AV. DR. LOURINÇO PEIXINHO N.º 64
(Defrente do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22565 — Consultório
22206 — Residência

AVEIRO

PENSÃO RESTAURANTE PINTO BESSA

1.ª CLASSE

Telefones 51044 - 50044 - 51067 - P. P. C.

Rua da Estação, 56 — PORTO
(frente à Estação da Campanhã)

Quartos com c/ banho
privativo, telefone, rádio e
aquecimento central.
«Chauffage». Diárias com-
pletas ou só dormidas. Ser-
viço de restaurante. Amplo
local para estacionamento
de automóveis.

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ªS 4.ªS 6.ªS com hora marcada

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Pei-
xinho, 49, 1.º Dr.º — Telef. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e
das 16 às 19

Residência — Av. Selazar, 46-1.º Dr.º
Telefone 22750

EM LHAVO

No Hospital de Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital de Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

REBELO SOARES

Médico especialista
de doenças de crianças

Consultório: Rua de
Coimbra, 17 —
Telef. 24477

Residência: Telef.
24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30
e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22551

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital de St. Antoine
de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RETAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 4

Telef. 23724

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Ata da Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica do Hospital da Universidade
de Coimbra da especialidade de
doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TEL-FON S:

Consultório — 24458

Residência — 72140

72027

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quar-
tas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia
de Trânsito)

AVEIRO

Dr. Felino de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Consultas todas as 5.ªs Feiras
a partir das 10 horas, com
hora marcada no Consultório
do Ex.º Sr. Dr. Artur
Alves Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5

Telef. 23499 AVEIRO

Salão Géni

CABELEIREIRA

Não deixem de visitar
este novo salão ao dispor
das Ex.ªs Senhoras e Se-
nhorinhas, na Rua do
Gravito, n.º 36-1.º

ANIMAIS — AVES — RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

CAMPANHA DO NATAL 1965

OFERTA de 13 Kg. de B. P. GÁS

Descontos especiais em todo o material de queima

Grandes facilidades de pagamento

As mais reputadas marcas de fogões

Silmes * Leão * Bêpê * Gibo * Siul * Ignis

Visite a nossa exposição de fogões
e escolha o modelo que lhe convem

TRINDADE, FILHOS, L.DA

AVEIRO Telef. 23101

FUTEBOL

Nacional da I Divisão

O SPORTING AUMENTOU A SUA VANTAGEM PARA QUATRO PONTOS MERCE DA DERROTA DO GUIMARÃES NA LUZ

Mais uma jornada do torneio máximo do futebol português, uma ronda sem surpresas, sem façanhas de vulto, embora alguns desfechos verificados possam ser tidos na conta de cometimentos mais ou menos inesperados. É o caso, por exemplo, do empate do Leixões em Braga, onde a turma bracarense cedeu um ponto contra a grande maioria das previsões, pois seria natural admitir-se o triunfo da equipa da cidade dos Arcebispos. É igualmente o caso da igualdade do Lusitano de Évora, no Barreiro. Seria de esperar que os cufistas, no seu ambiente e dada a sua posição na tabela, pudessem fincar os dentes e levar a melhor sobre os eborenses. O Benfica, vencendo o Guimarães, emparceirou com este no segundo lugar a quatro pontos do guia, o Sporting, que triunfou no sempre difícil Estádio Municipal de Coimbra, frente à turma dos estudantes.

Os beiramarenses foram deabalada até Lisboa. O jogo apresentava-se difícil, mas a equipa aveirense, ao fim e ao cabo, foi derrotada por um golpe de infortúnio, perante um Belenenses que continua a não agrada à sua numerosa massa associativa.

Nos outros encontros, portuenses e vitorianos sadinos, venceram, sem qualquer obstáculo, adversários de menor valia.

RESULTADOS GERAIS

Braga - Leixões	1-1
Porto - Varzim	3-0
Académica - Sporting	1-2
Benfica - Guimarães	4-2
Belenenses - Beira Mar	1-0
Cuf - Lusitano	2-2
Setúbal - Barreirense	2-0

JOGOS PARA DOMINGO

Benfica - Braga
Leixões - Setúbal
Barreirense - Belenenses
Beira Mar - Académica
Sporting - Cuf
Lusitano - Porto
Guimarães - Varzim

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting, 18 pontos; Benfica e Guimarães, 14; Porto, 13; Varzim, 11; Cuf, 10; Belenenses, Beira Mar e Barreirense, 9; Académica, Vitória de Setúbal e Braga, 8; Lusitano de Évora, 5; e Leixões, 4.

Belenenses, 1 — Beira Mar, 0

A VINTE E DOIS MINUTOS DO FIM, COM A AJUDA DE BRANDÃO, O EMPATE ESCAPOU-SE AOS BEIRAMARENSES

Jogo no Estádio do Restelo, em Lisboa, dirigido por Manuel Fortunato, de Évora. As turmas alinharam:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma e Vicente; Alberto Luís e Cardoso. Adelino, Correia, Carlos Pedro, Teodoro e Pelézinho.

BEIRA MAR — Pais; Brandão, Evaristo e Marçal; João da Costa e Manuel Dias; Miguel, Abdul, Carlos Alberto, Garcia e Azevedo.

Ao intervalo as equipas encontravam-se empatadas a zero bolas.

O encontro foi bem disputado e a vitória pode considerar-se feliz para os homens de Belém, que tiveram períodos em que foram submetidos à pressão adversária. Além disso, o Belenenses desenvolveu também melhor estrutura de jogo, não estando, porém, a finalizar com o sentido prático requerido.

Há que destacar, no entanto, o acerto da defesa do Beira Mar, e até a esforçada tarefa dos seus avançados que procuraram, na medida das oportunidades, atacar com perigo, obrigando também a defesa dos azuis do Restelo a algumas intervenções difíceis. O jogo constituiu um espectáculo movimentado, que foi seguido com interesse.

O golo solitário da partida surgiu a 22 minutos do fim numa intervenção infeliz de Brandão que introduziu o esférico na sua

própria baliza, quando desejava pôr termo a jogada confusa dentro da sua grande área.

Mesmo desfalcadíssimo, o Beira Mar soube corresponder, e resta-nos perguntar, segundo a crítica, se os aveirenses completos não teriam ganho a partida. Mas o problema das lesões continua. Azevedo, em choque com um defesa azul, embateu num poste, magoando-se no braço direito, o que originou ao irrequieto avançado, uma das pedras em destaque no onze beiramarense, ter terminado o prélio com o braço ao peito. Além deste elemento, merecem citação especial Evaristo, Marçal, Abdul e Garcia, que constituíram um «quebra-cabeças» para a equipa da «Cruz de Cristo».

NATAL dos atletas do Beira-Mar

Mantendo uma tradição iniciada há três anos, a «Tertúlia Beiramarense» leva a efeito às 21,30 horas do próximo dia 22, no Teatro Aveirense, um espectáculo de variedades, festa consagrada aos atletas do Beira Mar, no qual colaboram os mais famosos nomes da Rádio e da Televisão Portuguesa.

O evento terá a colaboração dos artistas Fernanda Baptista, Artur Garcia, Vitória Maria, Lorival Pires e o conjunto local «Os Kzars».

TOTOBOLA

O nosso palpite quanto ao preenchimento do boletim do 16.º concurso do Totobola inclina-se para dar às equipas que jogam nos seus ambientes as maiores possibilidades de triunfarem. É deveras caseiro o nosso prognóstico, o que, a ter confirmação, não será bom para os totobolistas por os prémios virem a ser totalmente distribuídos, como sucedeu há duas ou três semanas, em que o segundo não chegou a três dezenas de escudos!

Em todo o caso, esperamos que os nossos leitores consigam adivinhar as surpresas que possam vir a surgir, pois, se tal acontecer, talvez lhes entre pela porta dentro uma autêntica «chuva» de dinheiro.

CONCURSO N.º 16

26 de Dezembro de 1965

Guimarães - Braga	1
Setúbal - Benfica	2
Belenenses - Leixões	1
Cuf - Beira Mar	1
Porto - Sporting	X
Marinhense - Salgueiros	1
Oliveirense - Boavista	1
Lamas - União de Tomar	1
Leça - Sanjoanense	1
Luso - Casa Pia	1
C. Piedade - Olhanense	1
Alhandra - Torriense	1
Portimonense - Almada	1

BASQUETEBOL

CONFIADO AO GALITOS E AO ILLIABUM, O PRESTÍGIO DA REPRESENTAÇÃO AVEIRENSE, NO PRÓXIMO NACIONAL DA MODALIDADE

O Campeonato Regional da I Divisão chegou ao seu termo. O título voltou de novo a pertencer ao Galitos, que inscreveu, assim, o seu nome, mais uma vez, no historial da competição. E não se pode dizer que os alvi-rubros o não tenham conquistado com mérito.

Na realidade, nada pode empanar a conquista de um campeonato, se nele a equipa se bateu com brio e lutou com a honestidade de que, desde o início, o Galitos deu provas.

Por conseguinte, saudemos o campeão, mas nesse elogio terá de se envolver o Illiabum, campeão destronado, pela força e possibilidades que demonstrou, a garantir aos seus associados e ao bom povo de Ilhavo um comportamento interessante no próximo Campeonato Nacional, em que intervém, também, o seu valoroso rival, o Clube dos Galitos.

Concluindo, «caiu o pano» sobre mais um campeonato regional. Este não foi pior nem melhor do que os anteriores, mas teve moldura diferente, uma vez que tudo decorreu normalmente. Não houve protestos, e ainda bem para o progresso da modalidade ou para a boa regularidade do torneio. Por isso, um elogio é também devido à entidade regional, e gostosamente aqui o deixamos.

Na última jornada do campeonato, o facto mais sensacional foi a derrota do Galitos frente ao



uma página de JOSÉ DE MATOS



Sangalhos, enquanto no prélio Amoníaco-Illiabum os ilhavenses venceram por números expressivos. O encontro Esgueira-Sanjoanense, não se efectuou devido ao denso nevoeiro que pairava no momento do início do prélio, tendo sido marcado pela entidade regional, para amanhã, no mesmo recinto.

RESULTADOS GERAIS

Amoníaco - Illiabum	29-55
Sangalhos - Galitos	56-36

REGIONAL DE JUVENIS E JUNIORES

A Associação de Basquetebol de Aveiro fez disputar, na manhã de domingo, mais uma jornada das suas provas de juvenis e juniores, com os seguintes resultados:

JUVENIS

Mealhada - Illiabum	25-51
Sangalhos - Amoníaco	9-7
Galitos - Esgueira	49-25
Asilo Escola - Sanjoanense	21-4

JUNIORES

Mealhada - Illiabum	28-58
Sangalhos - Amoníaco	43-25
Galitos - Esgueira	56-22

O XI aniversário do Clube do Povo de Esgueira

GALITOS, 31 — ESGUEIRA, 29

Integrado nas comemorações do 9.º Aniversário do Clube do Povo de Esgueira, realizou-se há dias um encontro de basquetebol em veteranos, em que a turma do Galitos venceu igual categoria do clube aniversariante por 31-29, com 17-9 ao intervalo.

Com ataques alternados, o encontro decorreu agradável na primeira parte, período em que a qualidade do basquetebol foi de razoável nível.

No segundo tempo, manteve-se o mesmo equilíbrio, e o grupo do Galitos acabou por vencer já nos derradeiros minutos, mercê de duas cestas.

Arbitrou Aureliano Silva sem dificuldades, embora desconhecisse as regras antigas, normas em que foi dirigido o prélio.

As equipas alinharam:

ESGUEIRA — Anselmo (2), Isaias (4), Eng. Moreira (8), Aires (4), Mico (2), Joaquim Duarte (3), Ramalho (2) e Júlio (4).

GALITOS — Baldomero, José de Matos (11), Nogueira (2), Amílcar (8), Barreto (6), Charneira (4) e José Carvalho.

OMEGA "Constellation,"
 TODOS OS MODELOS
 de 2.900\$ a 10.000\$
Relojoaria Campos
 Frente aos Arcos — AVEIRO — Tel. 23718

Jazigo dos Bispos de Aveiro

Para hoje, temos apenas um donativo. Um amigo encontrou-se connosco aqui na cidade, levou a mão ao bolso do casaco, tirou a carteira e deu a sua oferta: 500\$00.

Disse-nos que era em memória do Santo Arcebispo Senhor D. João. Não podia esquecer-lo, como não esqueceria nunca as relações que seu pai tivera com ele.

O signatário destas linhas, que, como poucos, conheceu os dois saudosos extintos, recolheu o donativo e ficou, naturalmente, comovido com o gesto e com as palavras.

O ofertante só fez um pedido: que não revelássemos o seu nome.

Curso para Catequistas em Agueda

Conforme anunciamos, realizou-se, de 8 a 12 do corrente, um Curso para Catequistas na Casa da Diocese, na Borralha.

Frequentaram o Curso 40 Catequistas: 2 de Agueda de Cima; 2 de Agueda; 1 de Ancas; 2 de Aradas; 2 de Arcos; 2 de Avanca; 2 de Beduído; 2 de Branca; 2 de Calvão; 2 de Couto de Esteves; 3 da Gafanha da Encarnação; 1 de Ilhavo; 1 de Macinhata; 2 de Murtosa; 5 de Oia; 2 de Pardelhas; 2 de Pardilhó; 2 de Rocas do Vouga; 2 de Sangalhos; e 1 do Troviscal.

O Curso, realizado em regime de internato, decorreu com grande interesse e entusiasmo, tendo-se seguido os programas nacionais.

A equipe que orientou o Curso era constituída pelos srs. Padres José Martins Belinquete e António dos Santos, e pela Prof.ª sr.ª D. Maria da Nazaré de Oliveira Coelho e menina Maria Assunção Magalhães Alves da Costa.

A fim de poder atender todos os pedidos de inscrição feitos pelos Párocos, o Secretariado Diocesano vai realizar brevemente novo Curso.



Sexta-feira
 CINE AVENIDA — «Férias Alegres». Espanha. Desenhos animados. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.

Sábado
 CINE AVENIDA — «Esporas de Aço». Americano. Aventuras. PARÁ ADULTOS.

Domingo
 CINE AVENIDA — «O Desporto favorito dos homens». TEATRO AVEIRENSE — «O. S. S. 117 em Bangkok». França-Itália. Policial. PARA ADULTOS

Terça-feira
 CINE AVENIDA — «O homem do chapéu mole».

Quinta-feira
 TEATRO AVEIRENSE — «Amor Clandestino». Alemanha. Drama. PARA ADULTOS.

Maria Caldeira Brás Agradecimento

A família de Maria Caldeira Brás, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.

A valorosa equipa do Clube dos Galitos que conquistou brilhantemente o Campeonato Distrital de Basquetebol.

Na gravura vemos: José Nogueira (treinador), Arlindo, Madail, Robalo, José Luís Pinho, Pires, Júlio e Madureira (de pé); e Albertino, Helmer, José Fino, Telder, Vitor, João e Bio (no primeiro plano).



TERRAS

da nossa TERRA

EIXO

Eixo, 14 — Após prolongado sofrimento, faleceu a sr.^a D. Cailda Dias, de 73 anos, oficial aposentada dos C. T. T. e antiga Chefe da Estação desta vila.

Era mãe da sr.^a D. Maria Izilda Dias de Figueiredo, actual chefe da mesma Estação, e do sr. Mário Dias de Figueiredo, empregado superior da Lusalte, em Moçambique, os quais acompanhamos no seu pesar.

No dia 9 comemorou, ainda com muito boa disposição, o seu 83.º aniversário natalício o sr. Dr. Diniz Severo de Carvalho.

No pretérito domingo teve lugar a eleição da nova Direcção da «Associação de Assistência» ficando constituída pelos srs. Dr. José Marques da Graça, presidente, Jaime de Oliveira Lopes, secretário, e Prof. Alvaro Tavares da Silva, tesoureiro — C.

EIROL

Têm estado a decorrer nesta freguesia com grande interesse as duas semanas da Missão, a primeira das quais com conferências

por leigos e a segunda com pregações na igreja paroquial.

A encerrar a referida Missão, tão proveitosa, cujos resultados quer espirituais quer morais têm sido tão palpáveis, vem a esta freguesia, sábado e domingo próximos, em visita pastoral, S. Ex.^a Rev.^a o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, nosso Venerando Prelado.

Os serviços da indesejável variante, cuja minguada largura do piso não se compreende já nos nossos dias, continuam parados com viva satisfação do povo da freguesia, pois o seu desejo é que os mesmos não mais voltem a ter continuidade, dados os inúmeros transtornos que tão malfadada artéria virá a originar, se porventura a passagem de nível da Ponte da Rata vier a ser suprimida — C.

FATIMA

Realizaram o seu matrimónio, no dia da Imaculada Conceição, o sr. Manuel da Costa Campina, natural da freguesia de Nariz, filho de Antero da Costa Campina e de Ana Rosa Freire da Costa, e a menina Herminia Marques Fer-

nandes, natural da Póvoa do Valado, filha de Ernesto Fernandes e de Maria Marques Ferreira. O noivo foi sacristão de Nariz vários anos, e a noiva, catequista, durante 11 anos, nesta freguesia. Por isso a maior parte do povo da Póvoa do Valado estava presente e acompanhou o cortejo nupcial até casa da noiva, onde foi servido o almoço a numerosos convidados. Todas as catequistas tomaram parte no cortejo cobrindo a estrada de flores à passagem dos noivos. Ao novo e esperançoso lar cristão desejamos as melhores bênçãos de Deus.

BUSTOS

Através do «Jornal da Bairrada», o Pároco de Bustos, sr. Padre António Henriques Vidal, dirigiu uma carta aos seus paroquianos emigrantes, lembrando-lhes o Natal, as necessidades da terra e o que por ela se propõe ainda fazer e manifestando o vivo desejo que tem de os visitar, na Venezuela, na América, na África e na França.

Comemorou-se, no dia 8, o primeiro aniversário da sacração e inauguração da nova igreja.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Realizou-se no dia 8 o anunciado cortejo de oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia. Foi, sem dúvida, o menos rendoso dos últimos anos, contribuindo para isso não só o mau ano agrícola mas também a época invernal que se tem feito sentir, não deixando as comissões locais trabalhar com proficiência. Mesmo assim, apesar de todas estas contrariedades, o cortejo constituiu mais uma prova de bem-fazer, que é digna de registar-se, não faltando à chamada todas as freguesias do concelho, umas com dinheiro e géneros alimentícios e outras só com dinheiro.

Até ao momento presente, as dádivas em dinheiro e géneros alimentícios perfazem 50.000\$00, havendo em conta 10.000\$00 da Direcção-Geral de Assistência, 2.000\$00 da Comissão Municipal de Assistência de Oliveira do Bairro e 1.000\$00 do Governo Civil de Aveiro.

ILHAVO

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, 50 contos à Fábrica da Igreja Paroquial de Ilhavo para o Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro.

No dia 2 de Janeiro, far-se-á o 1.º encontro dos antigos alunos do saudoso Professor José Lourenço Catarino, já falecido, por motivo da passagem do 30.º aniversário do exame da 4.ª classe.

A este encontro podem associar-se todos os antigos alunos daquele Professor, tão justamente lembrado.

Do programa, consta: às 10 horas, Missa por alma do Mestre e dos alunos falecidos; às 11, romagem ao cemitério; às 12, almoço de confraternização.

As inscrições podem fazer-se na Casa Tricana, em Ilhavo.

FONTE DE ANGEÃO

Por motivo da morte do sr. Manuel Marques Estanqueiro, de saudosa memória, que desempenhava o cargo de tesoureiro da Comissão Fabriqueira, cumulativamente com a de tesoureiro da Associação do Sagrado Coração de Jesus, foram escolhidos respectivamente os srs. Agostinho Marques Estanqueiro e Evangelino Marques Ventura, para desempenharem esses cargos.

Também pela força das circunstâncias, em virtude de estar prestes a embarcar para Lourenço Marques, despediu-se da secção da L. A. C. o sr. Manuel de Miranda Catarino, sendo escolhido para o substituir o sr. Manuel de Almeida Domingues, do lugar da Parada, que desempenhava as funções de escrivão da Junta de Freguesia.

MURTOSA

Murtosa, 13 — Em devido tempo, foi aprovado pelo Conselho Municipal e apresentado pelo sr. Presidente da Câmara, o plano anual de actividade para o próximo ano de 1966.

No campo das receitas, é com geral satisfação que é previsto um apreciável aumento nas ordinárias, que devem ultrapassar a importância de 1.100 contos, em virtude da receita proveniente de uma derrama, que foi autorizada superiormente a cobrar-se no próximo ano, à taxa de 5% e que vai incidir sobre as contribuições predial e industrial e sobre os impostos de capitais, destinando-se à assistência. No campo das despesas, a Câmara prevê a aquisição de terrenos para construção dos edifícios escolares do Monte e das Quintas do Norte.

É propósito da Câmara construir o cemitério municipal de Pardelhas, estando o projecto no Ministério das Obras Públicas para comparticipação e construção orçada em 700 contos, devendo nele ser aplicada parte do empréstimo contraído pela Câmara para tal fim. Em viação rural propõe-se construir os caminhos de Levedaga e de Celeiro, a estrada da Formiga, na freguesia do Bunheiro, e fazer a reparação geral da rede de viação pública. Em melhoramentos urbanos, avultam as seguintes obras: construção de acessos ao Novo Hospital Subregional; pavimentação das Ruas de D. João de Castro e de Santa Mafalda; aquisição de terrenos para abertura da estrada de acesso ao

edifício escolar da Murtosa; construção da estrada de acesso ao cemitério de Pardelhas; continuação dos passeios na Avenida Hinz Ribeiro, na Torreira, e construção de novos arruamentos na mesma praia. Para a realização destas obras, conta com as comparticipações do Estado, algumas já concedidas e outras pedidas. Propõe-se também realizar algumas obras de beneficiação e de ampliação no Parque de Campismo da Torreira e iniciar uma fase do arranjo da zona ao longo da muralha da Avenida Marginal Duarte Pacheco, e adquirir terrenos para uma 2.ª fase das obras de urbanização da praia fluvial do Monte Branco, em colaboração com a Junta de Turismo.

Nos Serviços Municipalizados pretende beneficiar e remodelar a rede eléctrica e construir uma nova cabine no lugar da Arribação. Com esta actividade municipal, calcula-se em cerca de 2.100.000\$00 as despesas a efectuar no ano de 1966.

No lugar do Ribeiro, da Murtosa, e na freguesia do Monte, realizaram-se hoje festas em honra de Santa Luzia — Lagutrop.

ESTARREJA

No próximo domingo, os Bombeiros Voluntários verão o seu património aumentado com mais uma ambulância. Para assistir à inauguração deslocam-se a esta vila diversas entidades oficiais, entre elas o sr. Governador Civil de Aveiro. As mesmas entidades a Câmara Municipal proporcionará uma visita a obras em curso ou já concluídas.

Missão Regional

OLIVEIRINHA

Conforme noticiámos, decorreu, de 29 de Novembro a 12 de Dezembro, na freguesia de Oliveirinha, a Santa Missão, enquadrada no plano diocesano. Teve duas fases, a primeira com conferências e a segunda com pregações. Aqueles poderíamos chamar a actuação dos conferentes leigos e a pregação pelos sacerdotes missionários, nos três centros populacionais da paróquia — Oliveirinha, Costa do Valado e Quintãs. Se na primeira parte, aqueles despertavam a curiosidade, interesse e convicção dos seus irmãos leigos perante a realidade da vida humana, encarada nos seus múltiplos aspectos, vocacional, familiar e social, estes, os missionários, punham o homem perante outra realidade — Deus. De qualquer forma, o que se pretendeu com a Missão na Oliveirinha foi esclarecer inteligências, avivar a fé e formular princípios, de modo a que toda a comunidade paroquial seja uma comunidade viva, dentro do grande plano salvador, que é a Igreja.

E muito embora os números estatísticos nem sempre sejam um índice verdadeiro da vivência do Reino de Deus no mundo, dão-nos todavia a fórmula humana de avaliar até que ponto os povos da Oliveirinha desejam integrar-se nesse Reino, como membros vivos dum Corpo, que tem por cabeça Cristo. E assim, logo de início, compareceram duas centenas de homens e mais de trezentas mulheres às conferências, sendo de notar maior afluência na sede da paróquia. Também os rapazes e raparigas marcaram presença em número de 250, aproximadamente. Foram quatro dias de preparação séria, feita por leigos competentes, aos quais o nosso jornal já fez referência, preparação esta que veio a desabrochar seus frutos na última semana de pregação, orientada pelos Revs. Padres João Gonçalves, António Barata e Marques Dias. A igreja e capelas estiveram sempre repletas de fiéis, principalmente à noite; e, durante esta semana, houve cerca de 4.000 comunhões, cabendo à igreja paroquial mais de 3.000, recebidas em consciente comparticipação no Santo Sacrifício da Missa.

Os doentes da freguesia também tiveram o seu dia próprio, no dia 10, recebendo a visita dos sacerdotes, confessando-se e comungando pelos frutos da Missão. No sábado, à noite, foi a hora da paróquia comunitária, deslocando-se os povos de todos os lugares à igreja-mãe, em marcha de penitência, e mais uma vez se sentiram irmãos à volta do altar.

O Senhor Bispo de Aveiro en-

cerrou a Missão no domingo passado. Recebido festivamente no Largo de Santo António, seguiu em cortejo processional para a igreja, onde dirigiu uma saudação ao povo, que enchia por completo o templo; visitou o cemitério, onde lembrou também a ressurreição dos mortos, e, regressando à igreja, celebrou o Santo Sacrifício da Missa, oferecido por todos os presentes e ausentes desta parcela da Igreja. Comungaram centenas de fiéis, e foi ministrado o Santo Crisma a 147 pessoas. À tarde, Sua Ex.^a Rev.^a visitou as capelas da Moita, Quintãs, Costa do Valado, São Bento e Granja, dirigindo a todos que ali aguardavam a sua chegada, palavras de incitamento para continuarem nos bons propósitos feitos na Santa Missão, e rezando com eles e em cada capela um mistério do terço.

REQUEIXO E EIROL

Conforme anunciámos, a Missão Regional tem estado a decorrer nas freguesias de Requeixo e Eirol.

Na semana passada, equipas de leigos deslocaram-se às várias freguesias orientando reuniões para casais e jovens.

Na freguesia de Requeixo, trabalharam os seguintes leigos: no Centro de Requeixo, o sr. Jorge de Mendonça Corte-Real e sua esposa sr.^a D. Maria Cristina Corte-Real com casais; Ten. Carlos Alberto Alegre e Maria Elisete Tavares Lebre com jovens. No Carregal, o sr. Dr. Francisco José da Silva Matos e sua esposa sr.^a D. Alexandrina da Silva Matos com casais, e João Matias Gamelas e Maria Benigna Vital com jovens. Na Taipá, o sr. Arménio Alves da Costa e sua esposa, sr.^a D. Alice Magalhães, com casais, e Fernando dos Santos Gouveia e Maria Luísa Tavares dos Santos com jovens.

Na freguesia de Eirol, as reuniões para casais foram orientadas pelo sr. Dr. Nuno da Cunha Dias e sua esposa, sr.^a D. Maria Augusta Cunha Dias, e as de jovens pelo sr. Dr. Humberto Nunes Marques e sua esposa, Prof.^a sr.^a D. Maria Teresa Geraldo Nunes Marques.

Todo o trabalho orientado pelos leigos despertou o maior interesse e entusiasmo pelos assuntos tratados nas reuniões, sendo muito grande a frequência, quer de casais quer de jovens.

Durante esta semana, tem estado a decorrer nestas duas freguesias a segunda fase da Missão orientada por sacerdotes.

No domingo, o Senhor Bispo deslocar-se-á às freguesias encerrando a Missão.

A IGREJA no MUNDO

BALANÇO DO CONCÍLIO

Síntese das 4 Sessões — A 1.ª Sessão foi de 11 de Outubro a 8 de Dezembro de 1962 e teve 36 Congregações Gerais. Da sua agenda constavam 5 esquemas, mas não se completou nenhum e, por isso, não foi promulgado nenhum documento. A 2.ª Sessão foi de 29 de Setembro a 4 de Dezembro de 1963 e teve 42 Congregações Gerais. A agenda desta Sessão continha 6 esquemas, mas só foram promulgados dois: a **Constituição sobre a Sagrada Liturgia** e o **Decreto sobre os meios de comunicação social**. A 3.ª Sessão foi de 14 de Setembro a 21 de Novembro de 1964 e teve 45 Congregações Gerais. Da sua agenda constavam 15 esquemas e foram promulgados 3 documentos: **Constituição Dogmática sobre a Igreja**, **Decreto sobre o Ecumenismo** e **Decreto sobre as Igrejas Orientais**. A 4.ª Sessão foi de 14 de Setembro a 8 de Dezembro de 1965 e teve 40 Congregações Gerais. Na agenda desta última Sessão havia 11 esquemas e foram promulgados os seguintes documentos: **Declaração sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs, incluindo o judaísmo**, **Decreto sobre o múnus pastoral dos Bispos na Igreja**, **Decreto sobre a renovação e a adaptação da vida religiosa**, **Decreto sobre a formação sacerdotal**, **Declaração sobre a educação cristã**, **Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação**, **Decreto sobre o Apostolado dos Leigos**, **Declaração sobre a Liberdade Religiosa**, **Constituição Pastoral sobre a Igreja e o Mundo Moderno**, **Decreto sobre o ministério e a vida dos sacerdotes**, e **Decreto sobre a actividade missionária da Igreja**.

DESPEAS DO CONCÍLIO — As despesas efectuadas pela Santa Sé com o Concílio são avaliadas em 6 milhões de liras (cerca de 280 mil contos). Grande parte desta soma foi absorvida pela assistência prestada a mais de mil Padres Conciliares, que não podiam pagar as viagens nem sustentar-se em Roma durante as 4 Sessões. A instalação das tribunas teria custado cerca de 22.800 contos. As despesas tipográficas elevar-se-

iam a 18.100 contos. A instalação mecanográfica ultramoderna subiu a 2.300 contos.

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

Em Outubro de 1962, eram 42 os Prelados portugueses a tomar parte nos trabalhos conciliares: 2 Cardeais, 9 Arcebispos e 31 Bispos. Além de 35 intervenções nos debates conciliares, a cargo de 17 Prelados portugueses, houve várias dezenas de comunicações escritas.

Durante o Concílio, faleceram 4 Prelados: Arcebispo-Primaz de Braga, Arcebispo de Évora, Bispos de Viseu e de Beja, não tendo estes dois últimos participado sequer nos trabalhos em Roma.

Neste mesmo período, foram nomeados 11 novos Bispos, dos quais 6 para o Ultramar.

Para as Comissões Preparatórias foram nomeados os Cardeais D. Manuel Gonçalves Cerejeira, D. José da Costa Nunes e D. Teodósio Clemente de Gouveia, membros da Comissão Central; D. Manuel Trindade Salgueiro, consultor da Comissão do Apostolado dos Leigos; D. António Ferreira Gomes, membro da Comissão dos Seminários e Estudos; Monsenhor Manuel Lopes da Cruz, consultor da Comissão dos Meios de Difusão do Pensamento; Padre José Craveiro da Silva S. J., consultor da Comissão de Disciplina do Clero e Povo Cristão.

Para as Comissões Conciliares, foram designados: D. Manuel Gonçalves Cerejeira, membro escolhido pelo Papa para a Comissão das Missões; D. Manuel Trindade Salgueiro, membro eleito pelos Padres Conciliares para a Comissão de Disciplina do Clero e do Povo Cristão; D. Ernesto Sena de Oliveira, membro escolhido pelo Papa para a Comissão dos Seminários e Estudos; Monsenhor Manuel Lopes da Cruz, membro da Comissão dos Meios de Difusão.

MISSAS EM FRANCES E EM INGLÊS NA MADEIRA — Devido à afluência considerável de turistas, nos períodos de maior movimento começam a celebrar-se Missas em francês e em inglês, na histórica igreja de Santa Clara, na Madeira.

MANHÃ DE DOMINGO

Não julgueis pois antes do tempo. Esperai a vinda do Senhor, que iluminará o que está oculto e manifestará o segredo dos corações. Então, cada um receberá de Deus o louvor a que tiver direito.

S. Paulo

Julgar a consciência alheia é uma tentação de todos os tempos, mas torna-se particularmente forte e sedutora nos ambientes divididos por questões religiosas ou sistemas ideológicos bem definidos.

Em tais momentos, suspeitar das intenções com que se empregam as palavras e se praticam os actos, ou antes, julgar drasticamente os segredos do coração humano é norma comum que se aceita sem reserva e se adopta sem escrúpulo. Garante-se, infalivelmente, que os adversários têm este ou aquele objectivo, esta ou aquela tática, este ou aquele plano escondido; e é à luz desta suposta garantia que se interpretam as palavras mais simples e os gestos menos intencionais.

Mais duma vez, S. Paulo foi vítima de tais situações e objecto de tais juízos; precisou até de defender os seus direitos e de referir os seus gigantescos trabalhos apostólicos, sem esquecer, no entanto, a fragilidade da sua condição e o valor insubstituível da graça de Deus.

Quando se vive em tempos de divisão e, sobretudo, quando esta divisão se instala no campo religioso, é facilímo atribuir aos adversários todo o satanismo do inferno e aos coreligionários toda a virtude dos Céus; louva-se o amigo com excessiva indulgência, enquanto se vitupera o inimigo com incompreensível rigor; exalta-se com evidente complacência o talento dos que concordam, mas desclassifica-se com notório desprezo as qualidades dos que discordam, por mais relevantes e meritórias que sejam.

E tudo isto, porque se julga antes do tempo, não só no sentido de antecipação precipitada, mas também no sentido de se julgar antes da vinda do Senhor, que dará a cada um o louvor a que tiver direito.

Conhecer o segredo dos corações e julgar das intenções humanas é atributo que, normalmente, só pertence a Deus. Apropriarmos-nos, pois, de tal predicado divino é sentimento satânico e constitui o fermento que mais divide os homens e os fecha por detrás do arame farpado do seu fanatismo, impedindo qualquer diálogo construtivo ou convivência pacífica.

As mensagens conciliares que encerraram as soleníssimas cerimónias do passado dia 8 são um modelo de compreensão humana e de caridade cristã, e traduzem eloquentemente o espírito evangélico que melhor nos prepara para o Natal que se avizinha e há-de provocar em nós o nascimento do homem novo, maravilhosamente restaurado por Cristo na pureza da sua origem divina e na sublimidade do seu destino eterno.

A. R.

«Asa que voou muito alto»

Na sessão da Assembleia Nacional do dia 9, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Deputado por Aveiro, prestou sentida homenagem à memória do Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

O orador iniciou assim o seu discurso:

A notícia correu célere de lés a lés de Portugal e, em toda a parte, suscitou uma onda de emoção.

Em Ihavo, «uma terra de mareantes, num litoral bordado de capelinhas brancas», estinguira-se a 20 de Setembro deste ano de 1965, quem aí nascera para o Mundo e para o Céu, em 28 de Setembro do ano da graça de 1898.

O coração magnânimo de um dos mais insígnis Prelados da Igreja deixara de bater, não cansado, por certo, de amar: antes sedento de pulsar mais forte e mais fundo, em haustos de Infinito, na mão de Deus, na Sua mão direita. «Nas horas intermináveis da solidão, melhor se reflecte a caducidade da vida humana e dos seus bens, e mais profundamente se reconhece o valor da Fé». Ele o disse, na sua Pastoral de 1963, intitulada «Solidão e Presença», quando «após nova crise de oração... novamente regressava à Diocese». Ele o disse e nós sabemos também porque temos Fé.

No entanto, o desaparecimento dessa nobilíssima figura que foi D. Manuel Trindade Salgueiro a todos consternou: perda enorme para a Igreja, para a Pátria e para a Inteligência, a sua morte cobriu de luto e sofrimento os Portugueses que o choraram «em horas intermináveis de solidão», muito embora todos continuemos a sentir — milagre da nossa crença! — a sua presença espiritual e a sua bênção de Pai amorável e sorridente. Milagre admirável é, efectivamente, este de o De Profundis das exéquias dos justos ter as ressonâncias vivas do Te Deum Laudamus das melhores horas.

Que D. Manuel Trindade Salgueiro foi justo... e foi santo. Ouçamo-lo: «Por graça de Deus, nasci muito pobre, pobre tenho vivido, pobre hei-de morrer. Nem, como propriedade, nunca mais desejei que os cinco palmos de terra da minha sepultura, e, no entanto, nada nunca me faltou, embora nos primeiros anos, para tal muito tivesse trabalhado e sofrido minha pobre mãe. Mas o Senhor deu-lhe, nos últimos anos de vida, tranquilidade perfeita, sem faltas nem preocupações».

Estas palavras do testamento moral de D. Manuel definem o homem, na isenção até à renúncia total, na modéstia da sua vida, na coerência e nobreza das atitudes e, de modo comovente, no amor filial, amor permanentemente aureolado pela saudade do Pai que, novo ainda, haveria de encontrar sepultura nas águas do mar açoriano, e engrandecido pela veneração terna e imensa que sempre votou à mãe, sobre cujo exemplo de virtudes cristãs e de sacrifícios e privações asentou, no fim de contas, a sua carreira rutilante de sacerdote e de Prelado.

A sua presença era a alegria em pessoa, «a alegria ingénua e despreocupada dos eleitos», para adoptar a expressão com que, em livro magnífico, exaltou a beleza das almas puras. Mesmo nos transe mais difíceis do seu múnus de pastor ou quando a doença fazia sentir mais duramente na carne os espinhos da dor, D. Manuel irradiava a serenidade e a tranquilidade dos espíritos predestinados e fortes.

O seu trato era afável e atraente. O porte distinto, e o gesto largo, aberto, e suave como voo de ave ou desabrochar de flor, logo inculcava o Pai, sempre disposto

a abraçar e abençoar. No olhar límpido, havia lampejos de uma vida... toda sintonizada para o Infinito.

Primorosamente educado, o homem nascido num lar muito pobre e que se finou na humildade de uma cama de ferro — bem perto, em tudo, do berço em que vira pela vez primeira a luz do dia — surgia, sempre, quer no labor quotidiano e nas relações com os colaboradores mais directos e com os amigos, quer nas grandes solenidades e audiências, quer no altar, no púlpito, ou na cátedra, como uma figura patricia, cuja diáfana esbeteza — arrancada, dir-se-ia, a uma tela de Greco, — todos viam nimbada e enriquecida pelo sortilégio da bondade, toda indulgência e perdão, toda simpatia e amor: toda caridade em Cristo.

O sr. Dr. Veiga de Macedo percorreu depois todos os caminhos da vida ascensional do grande Prelado que sintetizou nesta frase:

Foi asa que voou muito alto: nas cumeadas do espírito. Foi sorriso de ternura e simpatia: daquele sorriso que, nos bons e nos justos, como nas crianças e nos anjos, é irradiação milagrosa do próprio sorriso de Jesus. Amava os homens e deles se aproximava para os guiar e confortar, exactamente porque as alturas em que pairava eram as de Deus — e ele sabia e ensinava que Deus quer permanecer em todos os corações para os vivificar e para os fazer pulsar ao ritmo do seu Amor.

El concluiu o longo discurso por esta forma:

Inclinemo-nos todos, comovidamente, perante a memória impercível de D. Manuel Trindade Salgueiro, e recolhemos, no mais íntimo dos nossos corações, a sua palavra — verbo ao serviço do Verbo —, que era Fé, que era Luz, que era Amor.

REGRESSO A AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

ambos os Seminários da Diocese, escuteiros, etc.

Após a entrada no templo, ao som do «Sacerdos et Pontifex», o Governador do Bispado, sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, proferiu uma saudação, começando por afirmar: «A Igreja em terras de Aveiro, esta pequena parcela da Igreja Católica, Apostólica, Romana, rejubila de alegria por ver chegar do Concílio Ecuménico Vaticano II o Pai, Pontífice e Pastor. A satisfação, que inunda a alma de todos nós, é tão viva que leva a dirigir a V. Ex.ª Rev.ª as mais calorosas saudações. Estas podem sintetizar-se todas numa única: Bem-vindo seja!».

Depois acrescentou: «Faz hoje 27 anos que idêntica saudação foi dirigida ao restaurador da Diocese, D. João Evangelista de Lima Vidal».

O orador referiu-se à projecção que o Concílio haverá de ter neste século e nos futuros, recordou a figura do Santo Padre e concluiu com estas palavras: «O nosso voto mais ardente é que os frutos do Vaticano II sejam abundantíssimos na ordem espiritual e material, religioso-moral e político-social. Para que a nossa saudação de boas-vindas a V. Ex.ª Rev.ª seja ainda mais jubilosa e a realização do nosso voto mais completa, vamos cantar ao Senhor Todo Poderoso «Te Deum laudamus, Te Dominum confitemur».

Terminado este cântico e dada a bênção do Santíssimo Sacramento, todos os presentes subiram até junto do trono do Ex.ª Prelado e ali o cumprimentaram, ouvindo dele amáveis e paternais palavras.



D. MANUEL DOS SANTOS ROCHA ARCEBISPO-BISPO DE BEJA

Foi anunciada, na passada quarta-feira, a notícia da nomeação do Senhor D. Manuel dos Santos Rocha para Bispo de Beja.

Eleito Bispo Titular de Priene e Auxiliar do Em.º Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, no Consistório de 14 de Março de 1949, foi promovido a Arcebispo de Mitilene, cargo que tem desempenhado com invulgar dedicação desde 23 de Março de 1956.

Esta nomeação para a Diocese de Beja premeia 16 anos de intensa actividade pastoral no Patriarcado de Lisboa. Ninguém ignora como são exigentes, complexos e delicados os trabalhos de um Bispo no nosso tempo, e como é constante o sacrifício requerido por tão grande missão. E também parece dever acentuar-se a natureza particular do labor episcopal em Lisboa, não só por ser a cidade maior do País e sua capital, mas também pelas urgentes e específicas necessidades religiosas e espirituais da sua Diocese, que abrange nada menos que três distritos: Lisboa, Santarém e Setúbal.

Embora tivesse nascido no Brasil, o Senhor D. Manuel dos Santos Rocha é filho de pais portugueses e naturais da freguesia de Calvão, da nossa Diocese, e, além disso, veio para a referida paróquia aos 6 anos de idade, pelo que justa-

mente o consideramos diocesano de Aveiro.

É, pois, mais uma honra para a nossa Diocese e Distrito, onde tais glórias se multiplicam em número surpreendente, atingindo um índice não igualado por nenhuma outra região do País.

O «Correio do Vouga», que conta em Sua Ex.ª Rev.ª um antigo e distinto colaborador, um assinante de longa data e um amigo dedicado, felicita respeitosamente o novo Arcebispo-Bispo de Beja e faz votos pelo mais fecundo apostolado em terras do Baixo Alentejo.

O Senhor D. Manuel dos Santos Rocha nasceu no dia 22 de Abril de 1905, em S. José de Tocantins, no Estado de Minas Gerais, Brasil.

Veio para o nosso país aos 6 anos.

No Seminário de Coimbra, onde fez o seu curso, revelou esplêndidas qualidades de inteligência e de carácter.

Em 27 de Novembro de 1927 foi ordenado de presbítero pelo Senhor D. Manuel Coelho da Silva, Bispo-Conde de Coimbra.

Em seguida foi nomeado prefeito e professor do Seminário, onde regeu várias cadeiras, incluindo Filosofia, durante 10 anos, e trabalhou activamente na Acção Católica.

Em 1941 foi nomeado Director Diocesano dos Cruzados de Fátima e, mais tarde, pela elevação do Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro a Bispo de Helenópolis, nomeado Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica.

Foi professor da Escola do Magistério Primário e Assistente Moral da Tutoria da Infância, onde realizou obra digna dos maiores elogios.

Em 16 de Fevereiro de 1946 era nomeado Cônego da Sé de Coimbra.

No Consistório de 14 de Março de 1949, foi indicado para Bispo Titular de Priene e Auxiliar do Em.º Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. A sagração realizou-se da Sé Patriarcal de Lisboa no dia 29 de Junho do mesmo ano. Pouco depois entrava no exercício da sua nova e alta missão, a que devotadamente se haveria de consagrar.

Em 23 de Março de 1956 foi promovido a Arcebispo de Mitilene, continuando Auxiliar de Sua Eminência, cargo este que desempenhou sempre com inextinguível zelo e invulgar espírito de abnegação.

21 DE DEZEMBRO

CONTINUAÇÃO DA PAGINA UM

ponta a ponta. A campanha está em marcha. Vão-nos agora chegando notícias, todas animadoras. Há compreensão, mesmo entusiasmo. Aceita-se a responsabilidade. Os sacerdotes e os leigos dão-se as mãos para o trabalho. Assim, venceremos a batalha.

Para que toda a Diocese tome conhecimento, voltamos a publicar o programa estabelecido para o próximo dia 21.

14,30 horas — Cumprimentos do Clero no Paço Episcopal.

16 horas — Concelebração, na Catedral, do nosso Prelado com os sacerdotes que este ano comemoram também o 25.º aniversário da sua ordenação.

17,30 horas — Cumprimentos das autoridades, organismos e pessoas de toda a Diocese que o queiram fazer, em homenagem ao seu Bispo.

Não haverá convites especiais para qualquer destes actos.

Jejum e Abstinência

Para os fiéis que tomaram os indultos pontifícios no corrente ano, o próximo dia 17 é de abstinência e o dia 18, ou 23, ou 24 é de jejum e abstinência.

Esclarece-se que o dia 24, Vigília do Natal, para quem desejar antecipar o cumprimento da referida lei, não é de jejum nem de abstinência.

450 ▶ modelos de relógios de pulso para senhora, homem e rapaz

muitos modelos em ouro
» » em plaquet
» » em aço e cromo

As melhores marcas aos melhores preços

Relojoaria Campos
AVEIRO

O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

dado. Essa passividade quadrar-se-ia talvez com a maneira de ser dos homens de outras épocas; não se coadunaria com a mentalidade dos nossos contemporâneos. Todos eles, de facto, puderam acompanhar os trabalhos do Concílio, ver a seriedade com que foi ponderada a contribuição de cada um e como tudo quanto se julgou válido foi integrado no património colectivo. O espírito fez já a sua «rodagem». Será, por isso, mais fácil aos Bispos dar a conhecer as conclusões finais a que se chegou e congregar os esforços de todos para uma aplicação frutuosa dessas mesmas conclusões.

O CONCÍLIO-MODELO DE ASSEMBLEIA ECUMÉNICA

Quería acrescentar outra observação.

O Concílio Vaticano II foi um modelo de assembleia ecuménica: um modelo de educação, de urbanidade, de ortodoxia de fé, de unidade no essencial, de lealdade. As ameaças de Crisma estiveram apenas na cabeça de um ou outro jornalista, fácil em aplicar aos homens que participam num Concílio aquilo que se observa frequentemente em reuniões de outro género, que não são aglutinadas pelo mesmo desejo colectivo de verdade.

Pedro esteve presente na pessoa dos seus Sucessores, João XXIII e Paulo VI. Sem a presença do Papa — presença discreta, mas actuante — é possível que a Assembleia ecuménica não conseguisse sair dos «empasses» em que algumas vezes se encontrou. (Isso esperamos tenha feito reflectir os «observadores» das Igrejas às quais falta esse princípio de unidade). A palavra de Cristo a Pedro: «...confirma os teus irmãos» teve algumas ocasiões de se verificar no Concílio Vaticano II. Essa palavra, quando quis ser definitiva, nunca foi discutida. Todos dentro do Concílio foram testemunhas da fé, do respeito, da veneração com que os Bispos de todo o mundo olham para a Cátedra de Pedro. Está aí o segredo da sua unidade e da sua coesão.

COMEÇA AGORA A SEGUNDA PARTE DO CONCÍLIO

Terminou a primeira parte do Concílio. Vai agora começar a segunda. A bem dizer e pelos motivos indicados, a segunda parte — aquela que consiste em fazer penetrar no coração dos fiéis (sacerdotes e leigos) a doutrina, a mentalidade e as decisões conciliares — já começou.

Está já em aplicação a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, embora deva dizer que nos encontramos apenas no princípio. A oração oficial da Igreja não é apenas uma escola de espiritualidade na qual aprendemos a regular as nossas íntimas relações com Deus e a prestar-Lhe o culto que Lhe devemos, mas ainda uma **Catequese**, em que a Palavra de Deus, que suscita a fé, volta a ocupar o seu devido lugar.

A aplicação da Constituição sobre a Liturgia vai exigir dos pastores de almas, entre outras coisas, um contrato mais assíduo com a Sagrada Escritura, para poderem introduzir o povo no conhecimento íntimo desse precioso tesouro.

Os outros textos promulgados pelo Concílio não terão aplicações tão espectaculares e que dêem tanto na vista: será mais uma educação de mentalidade, um alargamento de fronteiras. Eles vão exigir de todos nós — e especialmente daqueles que nos estão confiados — uma fé adulta e consciente. Não há modo de a preservar, perante os fenómenos que caracterizam a vida contemporânea, senão fazendo-a passar pelo cadinho de uma reflexão pessoal.

PROMOÇÃO DO LAICADO CATÓLICO

O Concílio constituiu uma autêntica promoção do laicado católico. Os leigos estiveram presentes, fizeram ouvir a sua voz de

várias maneiras e devem ter ficado contentes porque a Igreja os tratava como adultos.

Dada a sua posição na Igreja e no mundo — ponte entre a ordem religiosa e a ordem profana — aos leigos católicos está reservado um lugar em que ninguém os poderá substituir. Os capítulos que lhes dizem respeito da Constituição sobre a Igreja, o Decreto sobre o apostolado dos leigos e ainda a Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje apontam com clareza as tarefas que lhes incumbem. Deles muito irá exigir a era conciliar que estamos já a viver.

O QUE IRÁ EXIGIR DOS SACERDOTES

Irá exigir muito também dos sacerdotes. Nenhum de nós lamentará que tal aconteça, antes pelo contrário. Quando os homens nada exigem de nós é porque nada esperam de nós. Julgo que nenhum padre se sentirá feliz se soubesse que nem os homens nem a Igreja têm alguma coisa a esperar dele.

Tereis em breve, queridos Sacerdotes, nas vossas mãos o texto conciliar que vos foi consagrado. Não foi sem dificuldade que se encontrou para ele a redacção definitiva. O sacerdócio dos presbíteros, cooperadores do Bispo, é uma realidade tão importante na vida da Igreja que os Padres Conciliares não se contentaram com um texto fácil e empobrecido. Quizeram-no à altura do argumento que nele era tratado.

Encontrareis nele, queridos Padres, o «espelho», como era uso dizer na idade-média, ou então a **carta-magna** do vosso sacerdócio. Lede-o e estudai-o com fé. Digo **com fé**, pois, qualquer que tenha sido o caminho percorrido por esse texto ou as achegas que de um lado e outro lhe advieram, dele — como aliás de cada um dos outros textos conciliares — se poderá repetir o que os Actos dos Apóstolos dizem a propósito das decisões do Concílio de Jerusalém, realizado ainda em vida dos imediatos discípulos de Jesus: «visum est Spiritui Sancto et nobis...».

Grande audácia esta de homens — os Bispos são homens! — associarem a responsabilidade do Espírito Santo aquilo que eles mesmos elaboraram!

Mas um Concílio é isto precisamente: homens que o Espírito Santo torna seus instrumentos e de cuja responsabilidade ele mesmo se torna responsável. «Adsumus, Domine Sancte Spiritus — diziamos nós todos os dias — adsumus peccati immanitate detenti, sed in nomine tuo specialiter congregati».

Um texto conciliar não é de certo idêntico a um texto da Sagrada Escritura. Só esta é divinamente **inspirada**. Mas num texto conciliar encontra-se empenhado o Magistério da Igreja na sua instância mais elevada. E esse magistério tem a promessa da **assistência** do Espírito Santo.

Repito: lede o **De ministerio et vita presbyterorum**; lede-o e estudai-o com fé. Aí se encontra o que a Igreja sente e espera de vós nesta era em que nos encontramos.

ESPERANÇA NO PORVIR

Disse há pouco que tinha terminado a primeira parte do Concílio. O mundo pôde ser testemunha da ordem, da procura desinteressada da verdade, da preocupação pastoral com que ele decorreu.

O optimismo que se notava no semblante dos Padres Conciliares no decurso do último período apesar das dificuldades encontradas especialmente no dia do encerramento era a expressão do seu júbilo interior e da sua esperança no porvir.

Vai começar agora a segunda parte, a mais demorada, porventura a mais difícil, aquela que vai estar sujeita a maiores contradições e encontrar maiores obstáculos.

A eficácia do esforço vai depender do interesse, da genero-

XVI Volta a Portugal em Automóvel

23 Automóveis à partida entre eles 1 NSU PRINZ 1000
2 Automóveis à chegada entre eles 1 NSU PRINZ 1000

VENCEDOR NO GRUPO DE TURISMO

NSU PRINZ 1000

rigorosamente de série montado em Portugal sem qualquer modificação

Uma vitória normal para a categoria
NSU PRINZ

- QUALIDADE — INDISCUTIVEL
- RESISTÊNCIA — COMPROVADA
- ESTABILIDADE — INULTRAPASSADA
- ASSISTÊNCIA — DESNECESSÁRIA

Só um automóvel com tão alto padrão de características pode suportar tão dura prova

AUTOMÓVEIS NSU:

MANUEL ALVES BARBOSA

CONCESSIONÁRIO PARA O DISTRITO DE AVEIRO

Stand de Exposição:

Praça Marquês de Pombal

Novas Instalações:

Av. Araujo e Silva (ao posto da PVT)

A V E I R O

Oculista VIEIRA

(Antiga casa de óculos «A ÓPTICA»)

Agora em amplas instalações, que a tornaram uma das maiores casas de óculos e aparelhos de precisão, do País.

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes:

GRANDE SORTIDO EM ÓCULOS, GRADUADOS, — CONTRA O SOL — E PROTECTORES PARA ARTES E OFÍCIOS

Termómetros - Barómetros - Binóculos - Lupas

e outros aparelhos de precisão

Lentes das melhores marcas e qualidades

Armações muito distintas e modernas

Aviamento rápido e rigoroso de receituário médico

20 anos de prática em Óptica dão aos Ex.mos Clientes total garantia em todos os trabalhos

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (esquina)
Frente para a Av. Lourenço Peixinho
e Armazéns de Aveiro

AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro do pessoal menor e respectivas classificações em valores:

GUARDAS LAVADORES

Augusto da Silva Pinheiro 11 valores
Manuel Moreira Teixeira 10 »

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concu so, de-

vendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Precisa-se

Reformado da C. P. factor ou chefe, para tomar conta da Central da Gafanha, ordenado a combinar. Dirigir a António Fernandes

ARADAS — AVEIRO
Telef. 23400

A Fiscal

FACILIDADES

FACILIDADES, sejam de pagamento ou de aquisição a baixo preço, eis o que oferecemos todo o ano

Durante mais esta Campanha de Natal poderá adquirir-nos para o seu lar

Fogareiros BUTAGAZ desde	300\$00	
Prestações mensais a partir de		15\$00
Fogões a BUTAGAZ desde	800\$00	
Prestações mensais a partir de		32\$50
Esquentadores BUTAGAZ desde	1,290\$00	
Prestações mensais a partir de		55\$00
Aquecedores a BUTAGAZ desde	200\$00	
Prestações mensais a partir de		12\$50

E AINDA Aspiradores, Enceradoras, Máquinas automáticas de lavar roupa, Frigoríficos, Máquinas de cozinha, Rádios, Televisores, etc. etc. etc.

Uma completa gama de electro-domésticos para o servir

Facilitamos-lhe o pagamento até 30 mensalidades

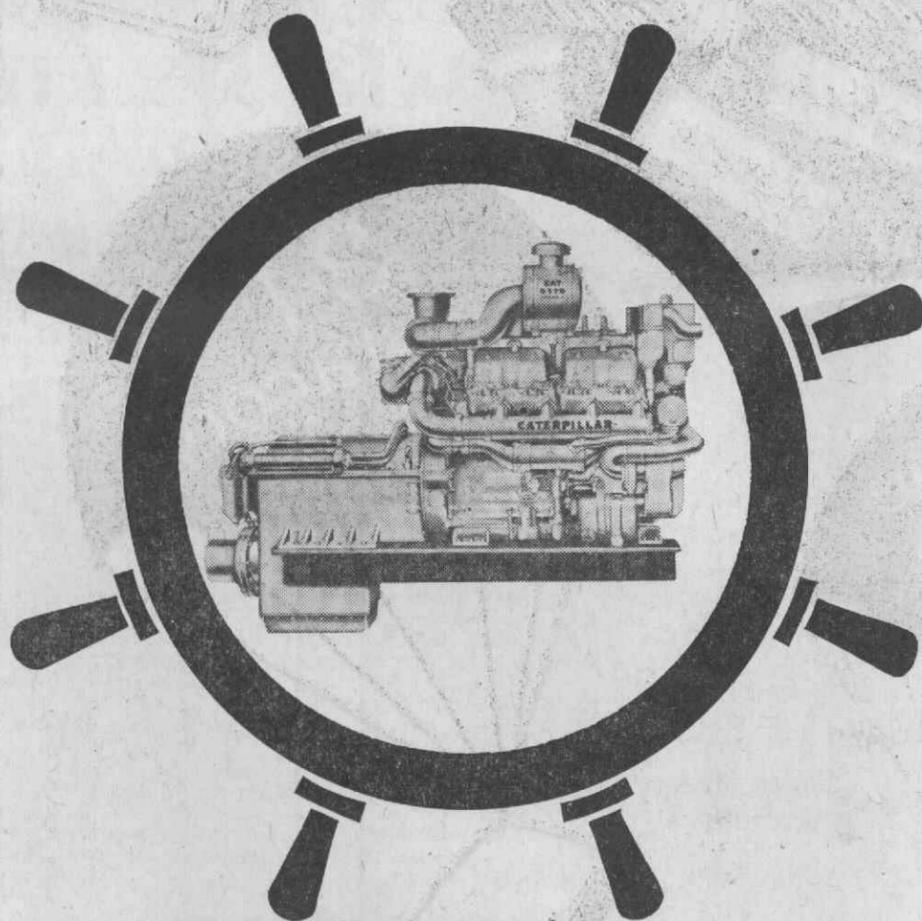
JAMAIS ENCONTRARÁ NO MERCADO

lão boa qualidade * a preços lão baixos * com tantas facilidades

AGENCIA COMERCIAL



AVEIRO



MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

M.R.
DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

Aluga - se

Casa no Bonsucesso própria para qualquer ramo de Comércio, no melhor local do lugar, com ou sem habitação. Aluga Manuel Simões Ratola - Verdemilho
AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS- LOUÇAS

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone **59186** - AGUEDA.

para um banho agradável



Junkers

o expoente máximo em
ESQUENTADORES

Água quente
a qualquer hora!

JUNKERS

AGENTES DISTRITAIS

A. C. **RIA** L.da

AVEIRO

Bolo Rei DA ESTRELA ILHAVENSE

Vende-se na **SAFRUL**

a partir do dia 7 de Dezembro

TEM PREÇOS PARA REVENDA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 9

Tel. 23402

AVEIRO

Modas...

Confecções...

Bom Gosto - Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo - R. Agostinho Pinheiro - AVEIRO

Terreno para construção - VERDEMILHO

VENDE-SE

No melhor local, graveto da Estrada Nacional com Rua Conselheiro Queiroz, pertencente a Mauuel R. Bartolomeu, ausente U. S. A.

TRATA - Armindo R. Bartolomeu - Verdemilho



VENDE-SE

CASA MOTIVO PARTILHAS

Na Rua Bento de Moura, n.º 2 - AVEIRO. Tratar na mesma depois das 15 horas.

TRINDADE, FILHOS, L.DA

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

Mecanográfica de Aveiro

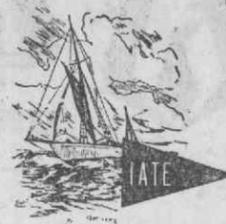
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelrense)

Seu futuro depende de sua escolha

Cobertores IATE

100% Lã
fibras
artificiais
e em
algodão

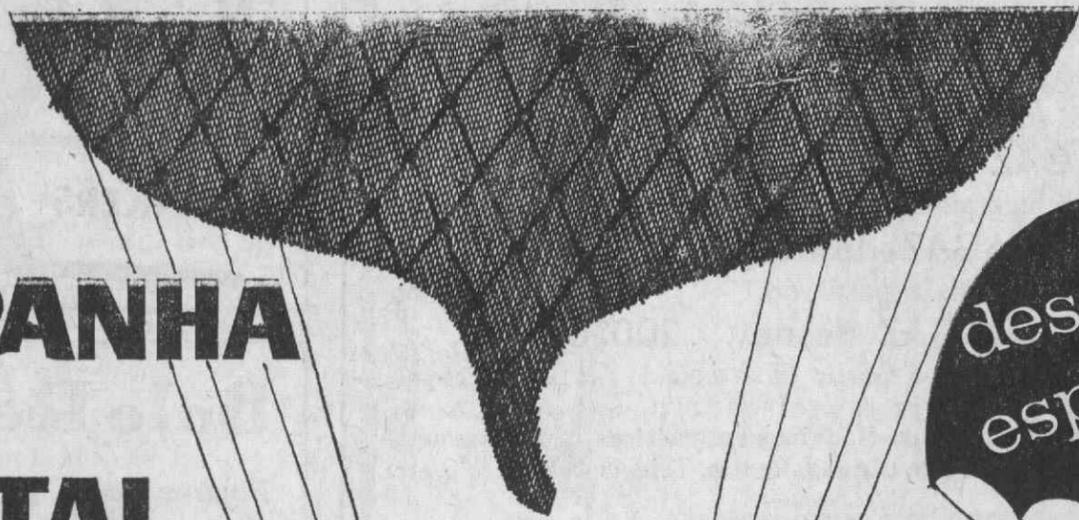


padrões de
fino gosto
aliados à mais
moderna
tecnica

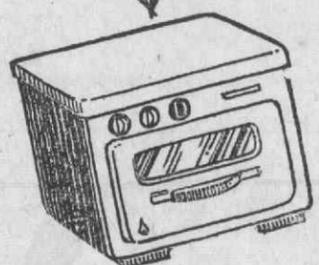
à venda nos principais estabelecimentos desta cidade

INDUSTRIA DE APROVEITAMENTO TEXTIL, L.da
Telets. 85 - 197 VILA NOVA DE FAMALICÃO

CAMPANHA DE NATAL



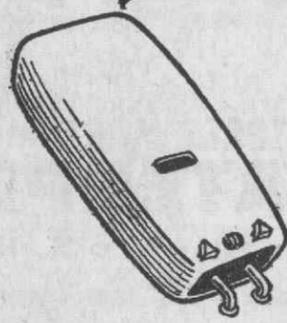
descontos especiais



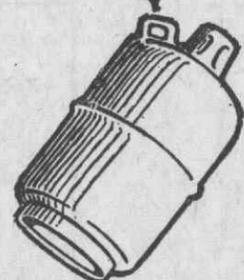
ate 24 prestações



ate 24 prestações



13 kg grátis de GAZCIDLA
Para todos os novos clientes



ATÉ 15 DE JANEIRO

Informações em qualquer agente ou depositário GAZCIDLA



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CONCÍLIO O IMPORTANTE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

duma crença sem abertura nem caridade.

Os trabalhos começaram num ambiente em que tudo parecia poder esperar-se, mesmo as expectativas mais temerárias ou os sonhos mais irrealistas. Mas, depois das discussões, por vezes bastante longas, e dos debates, em certos casos ousados e aparentemente estereis, chegou finalmente a hora da aprovação dos esquemas — e os textos conciliares foram surgindo, serenos, equilibrados, profundos, a confirmar brilhantemente o carácter providencial do magistério eclesiástico, a que o Senhor prometeu assistir até ao fim dos tempos, através da presença actuante e viva do Espírito Santo.

A marca pastoral e ecuménica que caracteriza este Concílio presente-se em todos os seus documentos fundamentais e viu-se mais uma vez no soleníssimo encerramento, em que tive a graça de participar à sombra protectora da imponente estátua de S. Pedro que domina a Praça do lado esquerdo e que nessa altura se encontrava estranhamente pejada de operadores de cinema, rádio e televisão.

O gesto pacificador, que na véspera tinha posto termo a 9 séculos de hostilidade e incompreensão entre as Igrejas cristãs do Ocidente e do Oriente, repetiu-se na comovedora homilia do

Papa, que tão eloquentemente soube encarnar o espírito ecuménico conciliar ao dizer: — «Para a Igreja Católica, nenhuma pessoa é estranha, nenhuma pessoa é excluída, nenhuma pessoa se encontra distante».

As belíssimas mensagens dirigidas pelo Concílio aos governantes, aos intelectuais, aos artistas, aos trabalhadores, às mulheres, aos jovens, aos pobres e doentes do mundo inteiro deram ao universalismo desta gloriosa jornada um dos seus momentos mais emocionantes e uma das suas razões mais convincentes.

Encerrou-se o Concílio Ecuménico Vaticano II, mas está a iniciar-se uma era nova na vida da Igreja. Repercussões profundas nos milhões de cristãos que se espalham pelas quatro partidas do Mundo e estão vitalmente inseridos em todos os sectores do pensamento e da actividade humana, são de esperar nesta encruzilhada da História em que vivemos.

E é extremamente consolador verificar como a voz da Igreja tem cada vez maior ressonância na consciência dos homens de boa vontade, independentemente das crenças que professam ou das ideologias que perfilham, e como nela se espelham, tão limpidamente, os anseios, as esperanças, as certezas e as preocupações de toda a Humanidade.

MONS. MANUEL MILLER SIMÕES

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

ausência do Prelado e do seu Vigário Geral por ocasião de uma visita a Roma, já Mons. Miller Simões tinha sido Governador do Bispado.

Enfraquecido de forças sobretudo pelo peso dos anos, ultimamente já quase não saía de casa. Agora estava na cama. Ainda na véspera da morte, recebeu a visita do médico assistente, sr. Dr. Adérito Jaime Madeira, que era seu amigo dedicadíssimo e tinha por ele extraordinária dedicação, mesmo ternura. No leito de enfermo, todos os dias era confortado pela sagrada comunhão e passava o resto do tempo a ler e a rezar. Ainda há pouco mais de uma semana, na última visita que lhe fizemos, nos falou com entusiasmo do livro do sr. Padre João Gaspar sobre a Diocese de Aveiro, cuja leitura o consolara e já levava nas últimas páginas.

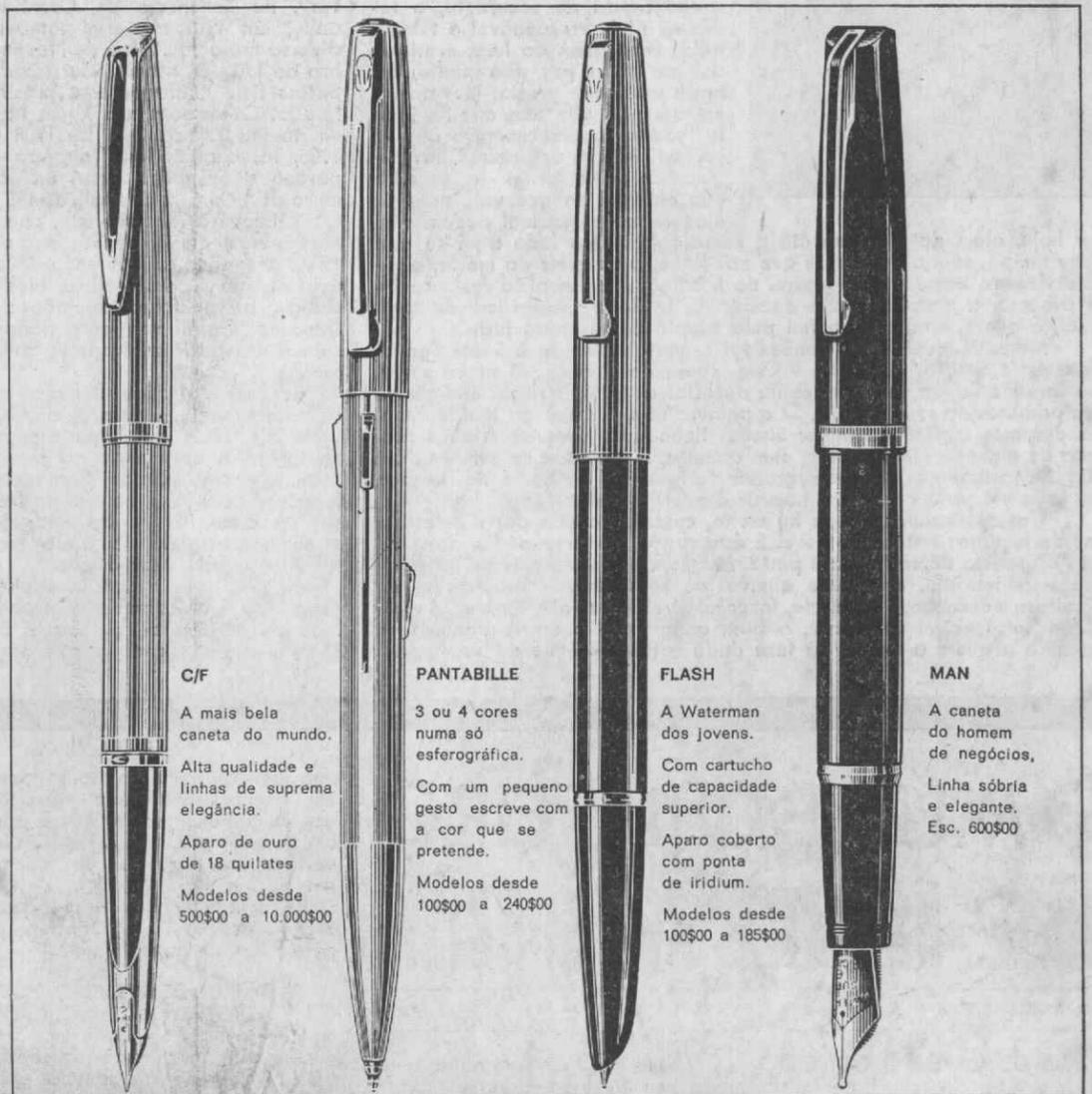
Na segunda-feira de manhã, quando os familiares foram ao seu quarto para lhe anunciar a chegada do sacerdote com a Eucaristia, havia acabado de exalar o último suspiro.

Mons. Manuel Miller Simões era tio dos srs. Dr. Rui Vieira Miller, Juiz de Direito em Viseu, casado com a sr.^a D. Maria Irene Gerção, Vasco Vieira Miller, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Miller, Arnaldo e Amadeu Soares Miller, António Miller Soares, Manuel Soares Ribeiro e José Soares Ribeiro e das sr.^{as} D. Carmina Isabel Miller Soares, D. Olívia Miller de Castro, D. Maria Elisa Miller Soares, D. Amélia Miller de Castro e D. Maria de Lurdes Miller de Castro.

Por vontade do nosso Prelado e dos Consultores Diocesanos, de que era ainda o Presidente, o seu corpo foi trasladado na terça-feira de manhã para a Catedral. Tomaram parte no cortejo numerosos sacerdotes e todos os alunos do Seminário de Aveiro. Após Ofícios e Missa cantada, de que foi celebrante o sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade deu as absolvições e o funeral saíu para o cemitério central.

Na Sé, esteve também presente o Bispo Eleito do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

é oferecer uma



C/F

A mais bela caneta do mundo.

Alta qualidade e linhas de suprema elegância.

Aparato de ouro de 18 quilates

Modelos desde 500\$00 a 10.000\$00

PANTABILLE

3 ou 4 cores numa só estereográfica.

Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende.

Modelos desde 100\$00 a 240\$00

FLASH

A Waterman dos jovens.

Com cartucho de capacidade superior.

Aparato coberto com ponta de iridium.

Modelos desde 100\$00 a 185\$00

MAN

A caneta do homem de negócios,

Linha sóbria e elegante. Esc. 600\$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN

é o presente «idealizado» para o Natal

que fará com que se lembrem de si com simpatia.

As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

R. do Talhal, 43 - Tel. 36 64 78 - Lisboa



TRINDADE, FILHOS, L.DA



«Leia
assine
e propague
«Correio do Vouga»

TV TV TV TELEVISÃO

Agora também já pode comprar o seu televisor com grandes facilidades de pagamento

Marcas consagradas

- ▶ PONTO AZUL
- ▶ NORDMENDE
- ▶ ZANUSSI
- ▶ NAONIS

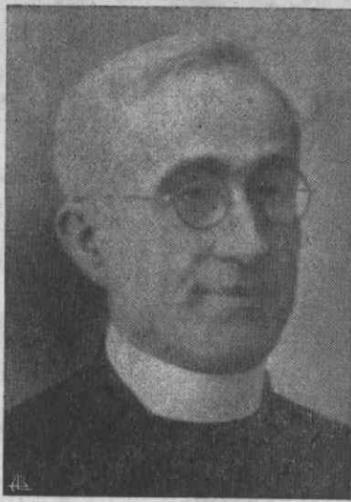
Preços desde 4 500\$00

Prestações mensais a partir de 150\$00

Os modelos mais recentes aos mais baixos preços

A. C. LDA. — AVEIRO

MONS. MANUEL MILLER SIMÕES



FALECEU Mons. Manuel Miller Simões. Foi no dia 13, ao princípio da manhã, na sua modesta casa da Rua do Carmo, nesta cidade. Desaparece do nosso convívio uma simpática e veneranda figura de sacerdote, a todos os títulos respeitável e respeitada. Para além do luto, sentimos dor na alma por não podermos, neste número, prestar-lhe a homenagem a que tem direito. Tanta são os acontecimentos que se sobrepõem uns aos outros nas páginas do nosso jornal — prova do que ele é e do que vale na vida diocesana — que mal podemos ir,

por hoje, além da simples notícia necrológica. Mas tudo aqui se dirá a seu tempo, com o desejo de que nos fique, para além da morte, o retrato vivo do homem e do padre, do infatigável obreiro da restauração da Diocese, o mais dedicado auxiliar de D. João Evangelista de Lima Vidal, o que teimou até ao fim pelo triunfo duma causa justa.

Mons. Manuel Miller Simões foi sempre dedicado à Santa Igreja, tanto em Coimbra, como em África, como em Aveiro. O nosso clero, que com ele lidava de perto, sabia apreciar os dotes da sua inteligência e os primores do seu coração. Se a palavra não pudesse ser mal julgada, nós diríamos que Mons. Miller Simões tinha uma alma de criança num peito de gigante. Nem perdeu, com os anos, a bondade de sempre. Mas ninguém tocasse nos direitos sagrados da Igreja ou na honra da Diocese, que logo ele seria capaz de mostrar a energia do soldado.

Trazia a cabeça, desde há muito, como as cristas dos montes em dias de inverno: branca de neve. E esta graça, que não pediu, dava-lhe todo o aspecto duma figura à parte. Magro, de face recortada, de olhar vivo e penetrante, de fronte aberta, de sensibilidade requintada, de primorosa educação, — era ele, inconfundível, igual a si mesmo, o querido e inesquecível sacerdote, o bom amigo que a morte agora veio buscar e a quem o Senhor já terá dado o justo prémio da sua glória.

Mons. Manuel Miller Simões nasceu na freguesia de Palmaz, concelho de Oliveira de Azeméis, em 1 de Março de 1888. Tinha, portanto, perto de 86 anos de idade.

Fez o curso secundário no Liceu de Aveiro, completando-o, em 1899, no Seminário de Coimbra, onde, em 1902, concluiu também o curso teológico. Em 1 de Novembro de 1903, D. Manuel Correia de Bastos Pina conferiu-lhe o presbiterado. Celebrou a sua Missa Nova no dia 15 seguinte. De 1904 a 1906, foi capelão em Taboira e pároco de Esgueira de 6 de Janeiro de 1906 a 15 de Maio de 1907.

Partiu para Moçambique, como missionário, em 1 de Agosto de 1907, chegando a Lourenço Marques no dia 7 de Setembro. Nesta cidade, foi nomeado capelão do Depósito Geral de Sentenciados, com a categoria de capelão militar de 1.ª classe.

Por falta de saúde, demorou-se ali pouco tempo, seguindo, em Outubro de 1909, para Macequece, no território de Manica, onde foi colocado como pároco. Com estas funções, acumulou as de professor na Escola Freire de Andrade e de encarregado do posto meteorológico de Macequece.

Em 1913 veio à metrópole. Regressando a Moçambique, trabalhou na Missão de S. Roque de Matutuine, como coadjutor de San-

to António de Macassane. Exerciu depois os cargos de superior da Missão de S. Paulo de Mesano e de pároco de Chinde, além de professor nas escolas paroquial e municipal.

Em 1919, voltou ao continente e esteve durante algum tempo como pároco em Maceira, na Diocese de Leiria. Foi ainda de novo a Moçambique e ali nomeado para altas funções. A saúde, porém, forçou-o a regressar definitivamente à metrópole.

Em 1922 veio para Aveiro, tomando a seu cuidado, a partir de 1926, as capelanias de S. Bernardo e da Presa.

O nome de Mons. Manuel Miller Simões anda intimamente ligado à história da Diocese de Aveiro. E é sobretudo por este motivo, e pelas serviços que depois lhe prestou, que a sua memória será sempre gratíssima para todos nós. Pensou-se na restauração do antigo Bispado em 1924, sob o primeiro impulso de D. Conceição Maria dos Anjos, a quem mais se deve, depois de D. João Evangelista de Lima Vidal, a grande mercê concedida pela Santa Sé à cidade e região de Aveiro.

Os anos, porém, foram passando, crescendo ou diminuindo a esperança conforme as circunstâncias.

Mons. Miller Simões fazia parte da Comissão Executiva Pró-Restau-

ração da Diocese que, em 1932, pediu a valiosa colaboração daquele Prelado para a causa dos católicos aveirenses. E nunca mais deixou o trabalho, sendo mesmo o braço de maior resistência contra possíveis desânimos ou habilidades políticas. Um esforçado batalhador, tenaz e persistente até ao fim!

Tendo em consideração os seus relevantes serviços, o seu comportamento, a sua competência e mais qualidades, o Administrador Apostólico da nossa Diocese, D. João de Lima Vidal, por decretos datados do próprio dia da restauração, 11 de Dezembro de 1938, nomeou-o Consultor Diocesano, Secretário da Câmara Eclesiástica e Chanceler-Notário Apostólico.

Em 5 de Novembro de 1953, por ocasião das suas bodas de ouro sacerdotais, foi nomeado Camareiro Secreto Supranumerário de Pio XII e, a 10 de Março de 1960, Prelado Doméstico de João XXIII.

Por doença do Bispo Auxiliar, D. Domingos da Apresentação Fernandes, ausente em Tadmim (Braga), e também por sua própria doença, D. João Evangelista de Lima Vidal, desejando assegurar o governo ordinário da Diocese, nomeou-o, a 1 de Dezembro de 1957, como Vigário Geral *ad hoc*. Em 1947, na

CONTINUA NA PAGINA ONZE

O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

COMO DECORREU O CONCÍLIO

A maneira como o Concílio decorreu é conhecida de todos. Os meios de comunicação social — jornais, revistas, rádio, televisão, — levaram ao longe e ao largo notícia de quase tudo o que se ia fazendo e dizendo na *aula conciliar* e até no seio mais íntimo das Comissões sobre as quais assentou o peso mais árduo da preparação dos textos promulgados.

Não faltou quem de princípio, ao notar a perturbação que a notícia de certas intervenções lançava em almas simples ou menos preparadas para distinguir o que no património da tradição é dado assente e definitivamente adquirido daquilo que é objecto de livre interpretação doutrinal ou de opção prática — não faltou, dizia, quem, perante esta perturbação das almas simples, preferisse que o Concílio tivesse decorrido à porta fechada, em segredo absoluto.

Tal segredo — deve notar-se — não era fácil de observar, dado o número, jamais igualado em qualquer outro Concílio Ecuménico, de pessoas — Bispos, peritos, observadores, «auditores» e «auditrices» (isto é, ouvintes de ambos os sexos, empregados, que tomaram parte no Concílio).

Apesar das reservas iniciais e de os textos entregues para a discussão trazerem a nota «sub secreto», não era fácil que tão grande multidão de homens pudesse discutir problemas, que não lhes diziam respeito apenas a eles, sem que transparecesse alguma coisa para fora do círculo dos participantes no Concílio.

Praticamente, a partir do meado do primeiro período Conciliar e sobretudo desde que começou o segundo, o segredo passou a ser uma norma da larga interpretação.

Agora que o Concílio terminou e que podemos começar a fazer

uma ideia positiva do modo como ele decorreu, até essa infração ao que alguns pensavam de princípio dever ser uma lei estrita se verificou ter tido as suas conveniências.

O mundo inteiro pôde, desta sorte, assistir ao Concílio e participar activamente nele.

O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

A muitos terá sido solicitada, pela primeira vez, a atenção para este facto — facto que não deixa de apresentar especial relevância — que é a existência da Igreja no mundo.

Outros terão admirado a serenidade e a segurança de si mesma com que a Igreja fez durante três anos uma autocrítica e uma «re-

visão devi da», indiferente às reacções que esse exame de consciência colectivo pudesse provocar quer entre os seus filhos, sobretudo os que mais facilmente estariam sujeitos a escandalizar-se, quer entre os que estão de fora. Houve apenas uma preocupação: a de procurar a verdade, mesmo que essa verdade fosse contrária à rotina, à passividade e aos interesses menos legítimos fosse de quem fosse.

Outros ainda, mesmo de longe, terão participado nas discussões conciliares, tomado partido pro ou contra nas conversas de família, em reuniões públicas, em artigos de jornal ou de revista, em livros ou opúsculos. Alguns terão até feito chegar com toda a lealdade as suas observações ao conhecimento dos Padres Conciliares e

feito ouvir a sua voz, através das intervenções destes, em plena *aula conciliar*.

Pode dizer-se que o mundo todo tomou parte no Concílio.

E esta foi uma grande vantagem. Se assim não tivesse sido, se o Concílio houvesse decorrido em ambiente de absoluto segredo, à parte o empobrecimento que lhe viria da falta de uma reflexão colectiva à escala do mundo, dar-se-ia este facto: ao regressar às suas Dioceses os Bispos encontrar-se-iam na seguinte condição: dentro das suas malas de viagem as Constituições, as Declarações, e os Decretos aprovados e promulgados; diante deles o povo cristão a quem agora se iria revelar o segredo tão ciosamente guar-

CONTINUA NA OITAVA PAGINA

RELANCE SOBRE O CONCÍLIO

D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE FALA EM ROMA AO «Diário de Lisboa»

De regresso às suas dioceses, os 2 300 bispos que participaram no Concílio durante três anos consecutivos levam consigo aprovados e promulgados os dezasseis textos conciliares.

A sua elaboração foi trabalho árduo, no qual participaram em primeiro lugar as Comissões e depois todos quantos tiveram assento dentro da *aula conciliar*: bispos, peritos, observadores e ouvintes de ambos os sexos. Mas, dada a abertura do Concílio e a quase ausência de segredo que nele se verificou, sobretudo a partir do fim do primeiro período, muitas outras pessoas terão acompanhado as discussões conciliares, tomando partido pró ou contra nas conversas de família, em reuniões públicas, em artigos de jornal ou de revista, em livros e em opúsculos. Alguns terão até feito chegar as suas observações ao conhecimento dos Padres conciliares e feito ouvir a sua voz, através das intervenções destes, em plena «*aula conciliar*».

Pode dizer-se que, desta sorte, quase todo o mundo tomou parte no Concílio.

O Concílio, porém, não consistiu apenas na elaboração dos textos. Foi também um trabalho de interpenetração de mentalidade,

O «Diário de Lisboa» está a publicar uma série de entrevistas com os Prelados Portugueses com o título geral «Relances sobre o Concílio». Os nossos Bispos respondem a esta pergunta feita pelo jornalista Silva Costa: — «Como foram vistos pelos Prelados Portugueses os resultados do Concílio?».

Para o número do dia 9 do corrente, foi ouvido, entre outros, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que fez o seguinte oportuno depoimento:

de troca de experiências, de anseios comuns, na certeza da mesma fé, encarnada embora em situações e culturas diversas.

O Concílio foi ainda a presença de «Pedro» — presença discreta mas actuante.

Manifestou-se ela em palavras e directivas. A maneira dos profetas do antigo testamento, manifestou-se também em sinais: a ida de Paulo VI à Palestina, à Índia e à Assembleia das Nações Unidas enquadra-se no ambiente conciliar e apontou ao Concílio e à Igreja dos novos tempos as linhas mestras da sua vida e da sua

actuação: retorno às fontes do Evangelho; afirmação do ideal missionário; preocupação pela paz e por tudo o que na vida humana ela condiciona.

Os frutos que espero do Concílio estão sintetizados nestes «sinais proféticos» do Papa Paulo VI. Estou certo que todos quantos tomaram parte no Concílio e fazem agora, regressando às suas dioceses, o caminho inverso de Roma, levam no coração o desejo de traduzir na sua vida e na daqueles que lhes estão confiados estes supremos ensinamentos da Grande Assembleia ecuménica.

ANO XXXV — NÚMERO 1778 — AVEIRO, 17-12-1965 — AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal
AVEIRO

POSTAL de algures

QUANDO te estendi a mão, meu Amigo, ficaram-me os olhos rasos de esperança. A comunicação entre nós era desejada. O homem é assim: quando dá também quer receber.

Retorceram-se, contudo, no ar sem núvens as magras insinuações de que era tudo calculado. O calor ficou-se na expectativa de momento mais oportuno. A mão suspendeu o gesto de dar, de se dar. Fecharam-se as portas...

E no entanto sabe-se, nós sabemos, que a mão é para dar e para se dar: — espalmada e aberta, os dedos esguios e longos que procuram, a força que impele para lá, extremidades por onde a vida se pode comunicar.

Quando, fechada na mão do outro, suspende o trabalho e fica na disponibilidade, o calor idêntico dos dois funde-se e funde-nos.

Quem disse mais ou menos assim: na mão que apertas a cada momento, e na tua própria mão, há o calor trágico e destruidor da mão que lançou a bomba sobre Hiroshima? Outro calor temos de encontrar para que a mão dada seja construtiva.

O mundo espera, bom Amigo. Não, não feches para sempre a tua mão na mão de um só amigo. Antes:

— comunica a vida que te dou na mão dada — fogo, este de amor, a destruir o ódio — para que, unidos, possamos dançar na roda fraternalmente alegre da união.

Amanhã acordaremos com a certeza nos olhos calmos. E poderemos, todos, fitar o céu azul; as árvores; o sol, até, se quisermos; o vento e a chuva; e as almas. Sobretudo, as almas.

Vês, meu Amigo e Irmão? A mão é, também, comunicação de alma.

JOÃO